



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
Coordenação Regional de Ensino de Samambaia



# PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO



**SAMAMBAIA – DF**

**2023**

**“É DOS SONHOS QUE NASCE A INTELIGÊNCIA.  
A INTELIGÊNCIA É A FERRAMENTA QUE O  
CORPO USA PARA TRANSFORMAR OS SEUS  
SONHOS EM REALIDADE.  
É PRECISO ESCUTAR AS CRIANÇAS PARA QUE  
A SUA INTELIGÊNCIA DESABROCHE”.**

**Rubem Alves**



## SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO .....	05
1.1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR .....	06
1.2. SUJEITOS PARTICIPANTES .....	06
2. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR .....	07
2.1. DESCRIÇÃO HISTÓRICA .....	07
2.2. ATOS DE REGULAÇÃO .....	08
2.3. BREVE HISTÓRICO DA PANDEMIA .....	08
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR .....	09
3.1. CARACTERÍSTICAS FÍSICAS .....	10
3.2. CARACTERÍSTICAS SOCIAIS, ECONÔMICAS E CULTURAIS DA COMUNIDADE .....	11
3.3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS DE INDICADORES, ÍNDICE E DADOS .....	12
3.4. RECURSOS HUMANOS, RECURSOS MATERIAIS E ESPAÇOS PEDAGÓGICOS .....	16
3.4.1. RECURSOS HUMANOS .....	20
4. FUNÇÃO SOCIAL .....	21
5. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR .....	23
6. PRINCÍPIOS .....	24
6.1. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA – LDB .....	24
6.2. PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS: UNIDADE ENTRE TEORIA E PRÁTICA .....	24
6.3. PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL .....	27
6.4. PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA .....	31
7. OBJETIVO DA EDUCAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGEM .....	33
7.1. OBJETIVO GERAL .....	33
7.2. OBJETIVO ESPECÍFICO .....	33
7.3. OBJETIVO DE ENSINO .....	34
8. FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS .....	35
8.1. CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO, AVALIAÇÃO – ENSINO APRENDIZAGEM .....	35
8.2. PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E PSICOLOGIA HISTÓRICO- CULTURAL .....	36
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR .....	38
9.1. DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS E PROJETOS ESPECÍFICOS	41
10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR .....	41
10.1. CICLOS, SÉRIES OU SEMESTRES .....	41
10.2. ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS .....	42

10.3. RELAÇÃO ESCOLAR / COMUNIDADE -----	45
10.4. METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS -----	47
10.5. ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR -----	48
10.6. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR -----	49
10.7. VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO -----	53
10.8. PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES -----	54
10.9. IMPLEMENTAÇÃO DA CULTURA DE PAZ -----	54
11. AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES DE ENSINO E DA APRENDIZAGEM; CONCEPÇÃO E PRÁTICA -----	56
11.1. AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS -----	56
11.2. AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA -----	58
11.3. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIDADE ESCOLAR -----	61
11.4. CONSELHO DE CLASSE -----	61
12. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO-POLÍTICO -----	62
13. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS -----	67
13.1. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA -----	67
13.2. CONSELHO DE CLASSE -----	68
13.3. SERVIÇO DE PORTARIA -----	69
13.4. SERVIÇO DE VIGILÂNCIA -----	69
13.5. SERVIÇO DE CONSERVAÇÃO E LIMPEZA -----	70
13.6. SERVIÇO DE SECRETARIA ESCOLAR -----	71
14. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR -----	72
15. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP -----	83
16. REFERÊNCIAS -----	84

## 1. APRESENTAÇÃO

A elaboração da Proposta Pedagógica foi realizada através de rodas de conversa e estudos com todos os segmentos: professores, monitores, nutricionista, auxiliares de serviços gerais, auxiliares de cozinha, porteiro, e a equipe gestora, bem como a comunidade escolar, com o objetivo de saber a real necessidade e desenvolvimento das crianças. Inclui-se nesse documento projetos a serem desenvolvidos no decorrer do ano letivo. A busca por uma excelência no fazer diário, concretizou a elaboração e a vivência do Projeto Político Pedagógico desta Instituição de Ensino, refletindo o pensamento e a identidade de todos os membros da comunidade escolar.

Os objetivos e metas traçadas neste Projeto Político Pedagógico surgiram após aplicação e análise de instrumento que avaliou os indicadores de qualidade e a organização do trabalho pedagógico, administrativo e financeiro do Instituto ISEA. Os resultados e reflexões coletivas com a comunidade escolar, com vista a uma educação que possibilite aos alunos a vivência da cidadania plena, do respeito às diversidades e a garantia de inserção no contexto sócio cultural e econômico dos pais é que fizeram a diferença na elaboração desse documento.

O Projeto Político Pedagógico vem sendo implantado e avaliado, periodicamente, com o objetivo de ser amplamente assumido por todos e ter como finalidade nortear o trabalho pedagógico e administrativo, considerando os princípios e diretrizes que impulsionam a Educação Infantil.

**1.1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR**

<b>Órgão/Entidade:</b> ISEA – CEPI ALGODÃO DO CERRADO		<b>CNPJ:</b> 29.225.495/0005-62	
<b>Endereço:</b> QS 617 ÁRE ESPECIAL Nº 02 SAMAMBAIA		<b>Cidade:</b> BRASÍLIA	<b>UF:</b> DF
<b>CEP:</b> 72303-520	<b>Telefone:</b> (61)99410-7906	ENTIDADE PRIVADA SEM FINS LUCRATIVOS	
<b>Nome do Responsável:</b> Carlos Augusto Alves da Silva		<b>CPF:</b> 008.728.961-02	
<b>Órgão Expedidor:</b> SSP/DF		<b>Função:</b> PRESIDENTE	
<b>Período de mandato da diretoria:</b> 09/02/2023 à 09/02/2028			
<b>Endereço:</b> Área Especial Lado Leste Nº 14 Setor Central - Gama- DF			<b>CEP:</b> 72.405-135

**1.2. SUJEITOS PARTICIPANTES**

REPRESENTANTE	NOME
Diretora Pedagógica	Sarah Alessandra Araújo de Almeida
Coordenadora Pedagógica	Lidiane Pereira dos Santos
Secretário Escolar	Andrea Mara De Araújo Oliveira
Serviço de apoio	Luciana Carvalho de Oliva

PARTICIPANTES	MÉTODO
Professores	Coordenações Pedagógicas
Monitores	Coordenações
Pais	Reuniões, Palestras e Questionários

## 2. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

### 2.1. DESCRIÇÃO HISTÓRICA

No ano de 2022 O ISEA – Instituto Social e Educação Aurora deu início as atividades ajudando a comunidade em suas proximidades com arrecadação de alimentos, oferta de treinamentos profissionais no contraturno escolar e com projetos de auxílio à reinserção no mercado de trabalho. Identificou-se, por meio de pesquisa, que os pais e/ou responsáveis que estavam em busca de trabalho apresentavam dificuldades em encontrar, próxima às suas residências, escola para seus filhos, bem como, com quem deixá-los, precisando se deslocar para outras Regiões Administrativas. Com o objetivo de garantir ao estudante acesso e permanência, aprendizagens significativas e o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outros estudantes, tudo isso com baixo custo financeiro para os pais e/ou responsáveis, o Centro de Educação Infantil Colibri deu início às suas atividades, inicialmente, no Gama, por meio da unidade I e, atualmente, ampliou seu funcionamento com a nova unidade no ano de 2022 o Centro de Educação Infantil Colibri II e mais 4 no seguinte ano de 2023 os CEPIs, CEPI Buriti, CEPI Curió, CEPI Cutia e CEPI Algodão do Cerrado dando inícios as atividades dia 09/03/2023.

O CEPI Algodão do Cerrado está situado na QS 617 Área Especial Nº 02 Samambaia Norte - DF, é fruto do Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (Pro infância), criado pelo Governo Federal e instituído pela Resolução nº 6, de 24 de abril de 2007, como parte das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do Ministério da Educação, cujo principal objetivo é prestar assistência financeira ao Distrito Federal e aos municípios visando garantir o acesso de crianças a creches e escolas de educação infantil da rede pública.

## 2.2. ATOS DE REGULAÇÃO

<b>Nome</b>	Centro de Educação Infantil Colibri
<b>Credenciamento</b>	00185067/2020-79
<b>Publicação no DODF</b>	08/07/2022

## 2.3. BREVE HISTÓRICO DA PÂNDEMIA

Em virtude da pandemia de coronavírus (COVID-19), desde 19/03/2020 por decisão judicial proferida na Ação. Civil Pública 000025450.2020.510.0007, que tramita na 7ª vara do trabalho de Brasília-DF, foram utilizados os recursos tecnológicos para manter os vínculos com a família. Com o retorno das atividades Pedagógicas não Presenciais, segundo Termo de Homologação, relativo ao Parecer nº 47/2020 - CEDF, que validou o Plano de Gestão Estratégica para a Realização das Atividades Pedagógicas Não Presenciais na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, publicado no DODF nº 107, de 8/6/2020, e publicação da Portaria nº 132/2020, no DODF nº 108, de 9/6/2020.

A pandemia pelo novo coronavírus provocou um cenário inédito de isolamento social, com rápida transição para o ensino remoto e um impacto enorme no aspecto emocional de milhões de estudantes, educadores e famílias, além de expor, mais uma vez e com ênfase, fragilidades históricas dos sistemas educacionais – sempre suscetíveis a situações de crises ou fatores que afetaram diretamente o cumprimento do ano letivo e as possibilidades de aprendizagem dos estudantes.

Foi criado os grupos de *whatsApp*, onde cada professora administrava o grupo de sua turma, mantendo contato com as famílias e com os alunos, para repassar informações necessárias, e manter o vínculo com os alunos e familiares, bem como a elaboração de vídeos pedagógicos, garantindo o direito

a aprendizagem e desenvolvimento da criança. Os vídeos eram postados semanalmente, de acordo com o planejamento e organização do trabalho pedagógico diante da nova proposta de educação remota, buscando a ambientação no ensino mediado por tecnologias. As professoras, a equipe gestora e administrativa, estavam participavam de cursos de formação para capacitação e engajamento na plataforma Escola em Casa DF – Google Classroom.

Foram feitas revisões em todos os ambientes escolar, realizando podas das plantas e gramados, limpeza de calhas e telhados, manutenção e higienização nos parquinhos, entre outros.

### **3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR**

A comunidade na qual a instituição está inserida é composta por famílias de baixa renda e que necessitam de um local para deixar seus filhos, enquanto vão para o trabalho. A comunidade necessita de apoio, devido ao seu baixo desenvolvimento e de outras vivências de violação de direitos, provenientes de famílias com precário acesso à renda e a serviços públicos e com dificuldades para manter os seus membros e educar os filhos.

As famílias percebem a instituição como um local de confiança para deixarem seus filhos, atribuindo nas avaliações, através de questionário, conceitos de bom as excelentes para os trabalhos desenvolvidos pela direção, coordenação pedagógica, professores e monitores.

A primeira infância requer cuidados específicos na direção do seu pleno desenvolvimento. Isto ocorre tanto pelas experiências significativas quanto pela orientação à família para a promoção das potencialidades das crianças em seus aspectos físicos, cognitivos, afetivos e socioculturais, contribuindo, assim, para sua inclusão educacional e social.

### 3.1. CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Brinquedoteca	01
Salas adequadas para o desenvolvimento das atividades	09
Espaço coberto para atividades lúdicas	01
Área gramada	01
Depósito de material pedagógico	01
Depósito de material de limpeza	01
Depósito de cobertores e tolhas	01
Refeitório	01
Parquinho com brinquedos e areia	01
Secretaria / Sala de atendimento nutrição	01
Direção	01
Sala de Professores / Sala de atendimento coordenação	01
Solário	04
Instalações sanitárias adequadas ventiladas e que permitem acessibilidade às crianças.	06
Instalações sanitárias para os funcionários	04
Lavanderia	01
Dispensa de alimentos perecíveis	01
Dispensa de alimentos não perecíveis	02
Cozinha	01
Lactário	01

### 3.2. CARACTERÍSTICAS SOCIAIS, ECONÔMICAS E CULTURAIS DA COMUNIDADE

A comunidade na qual a instituição está inserida é composta por famílias de baixa renda e que necessitam de um local para deixar seus filhos, enquanto vão para o trabalho. A comunidade necessita de apoio, devido ao seu baixo desenvolvimento e de outras vivências de violação de direitos, provenientes de famílias com precário acesso à renda e a serviços públicos e com dificuldades para manter os seus membros e educar os filhos.

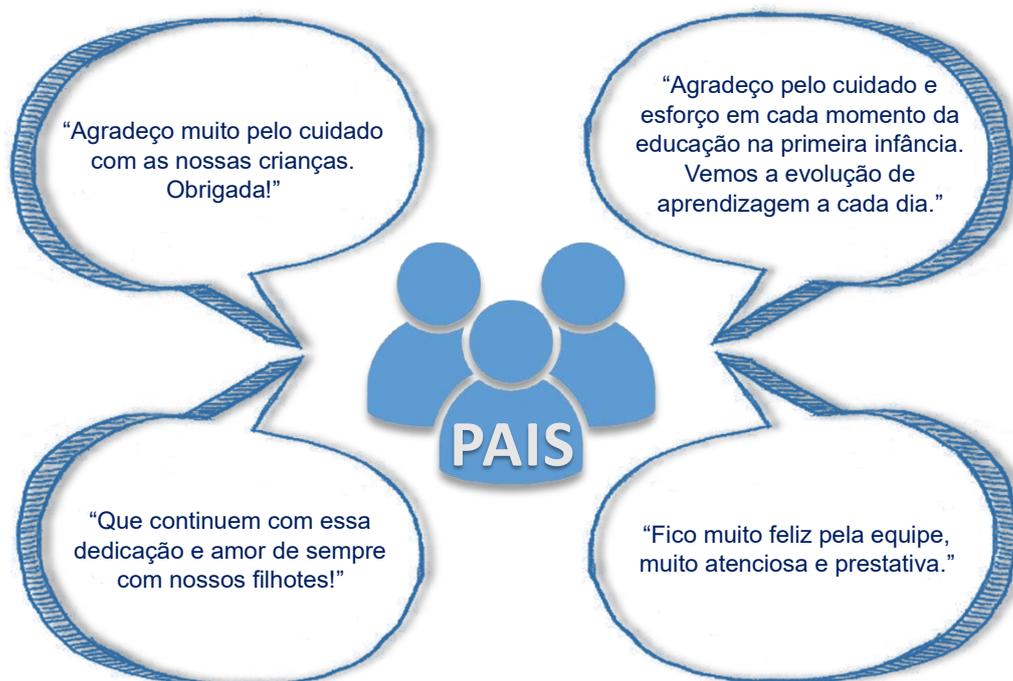
A primeira infância requer cuidados específicos na direção do seu pleno desenvolvimento. Isto ocorre tanto pelas experiências significativas quanto pela orientação à família para a promoção das potencialidades das crianças em seus aspectos físicos, cognitivos, afetivos e socioculturais, contribuindo, assim, para sua inclusão educacional e social.

Prestamos atendimento integral de dez horas diárias de segunda a sexta feira das 7h às 17h à 174 crianças na faixa etária de quatro meses a três anos e onze meses.

Quanto ao ingresso da criança na instituição, é efetuada a matrícula mediante encaminhamento por escrito da Coordenação Regional de Ensino de Samambaia.

As famílias percebem a instituição como um local de confiança para deixarem seus filhos, atribuindo nas avaliações, através de questionário, conceitos de bom as excelentes para os trabalhos desenvolvidos pela direção, coordenação pedagógica, professores e monitores.

Segue alguns depoimentos dos responsáveis pela família enviado no questionário que foi enviado.

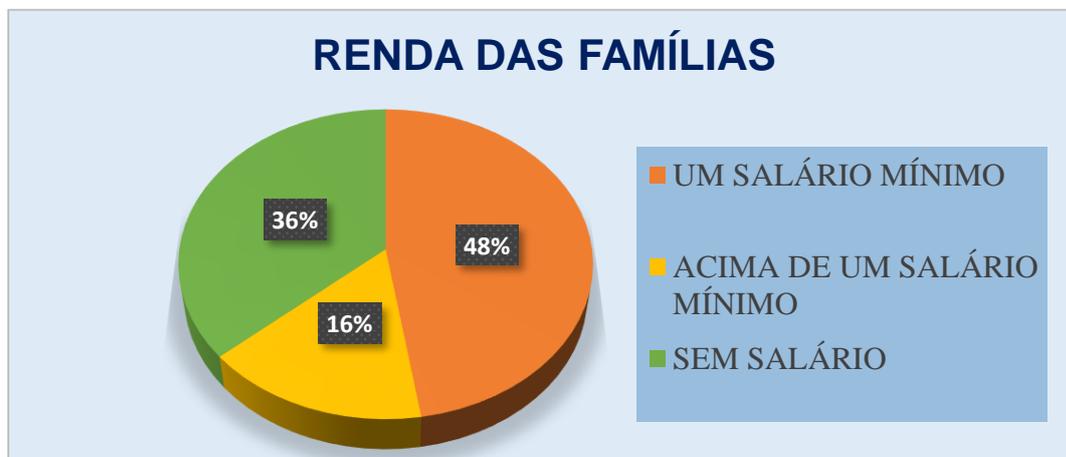


### **3.3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS DE INDICADORES, ÍNDICE E DADOS**

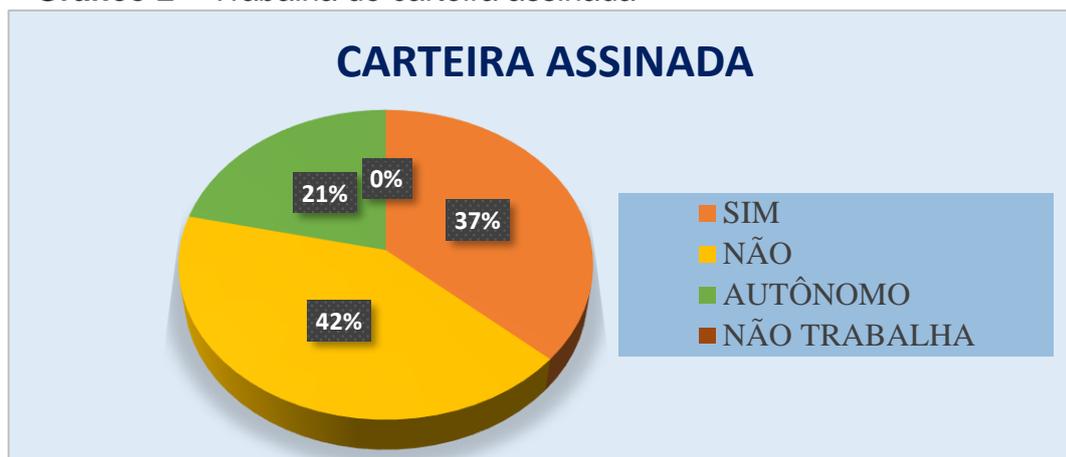
A seguir são apresentados dados que identificam as características presentes no grupo familiar das crianças atendidas pelo CEPI Algodão do Cerrado, obtidos a partir de questionários preenchidos pelos pais ou responsáveis.

O Resultado apresentado no gráfico 1 demonstrou que 48% das famílias atendidas da instituição que foram entrevistadas ganham um salário-mínimo, 16% ganham acima de um salário-mínimo e 36% dos entrevistados não são assalariados. Foi verificado também através do gráfico 2 e 3 que 37% do responsável pela criança, trabalha com carteira assinada e 42% sem carteira assinada e a maioria residem em casa alugada sendo essa representada por 48% como mostra o gráfico 3.

⇒ **Gráfico 1- Renda mensal das famílias**



⇒ **Gráfico 2 – Trabalha de carteira assinada**

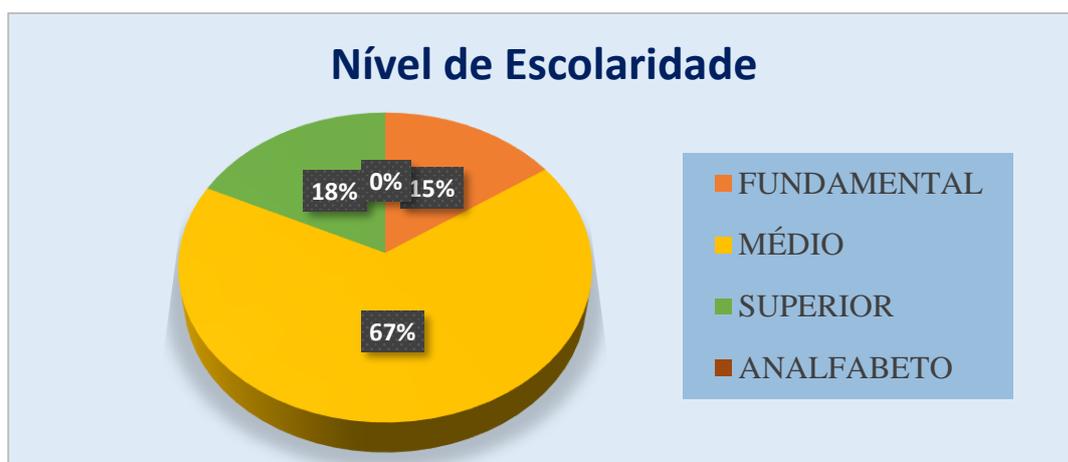


⇒ **Gráfico 3 – Tipo de moradia**



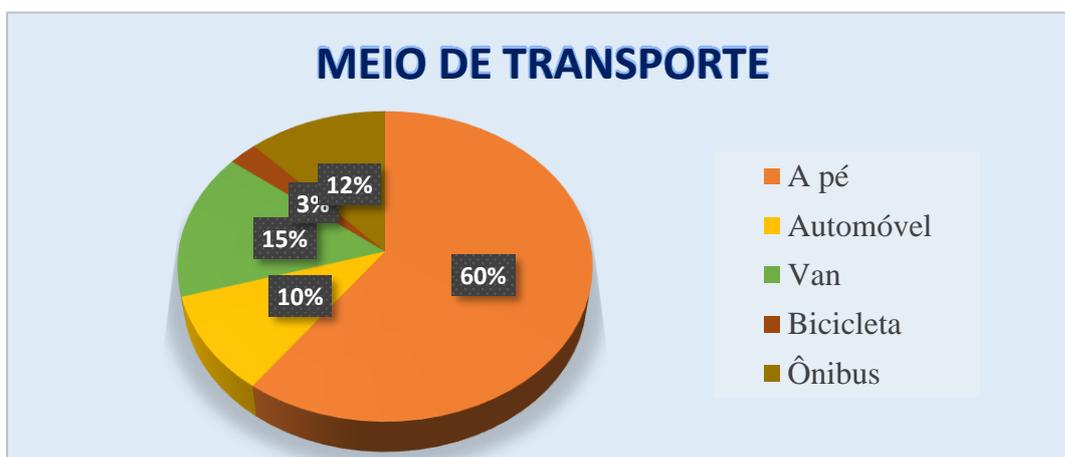
O retrato da comunidade escolar pode ser observado através de uma análise dos gráficos 4 onde mostra que o grau de instrução da maioria dos responsáveis pela família é de ensino médio completo e apenas 18% têm o ensino fundamental como demonstrado.

⇒ **Gráfico 4 – Nível de Escolaridade**



Em relação ao meio de transporte que a família utiliza para trazer a criança a creche demonstrado no gráfico 5, foi observado que a maioria dos responsáveis mora ao redor da instituição pois 60% não utilizam meio de transporte portanto chegam a pé, as demais famílias utilizam automóveis e van sendo representada por 10% e 15% respectivamente como demonstra o gráfico.

⇒ **Gráfico 5 – Qual meio de transporte utilizado para ir a creche.**

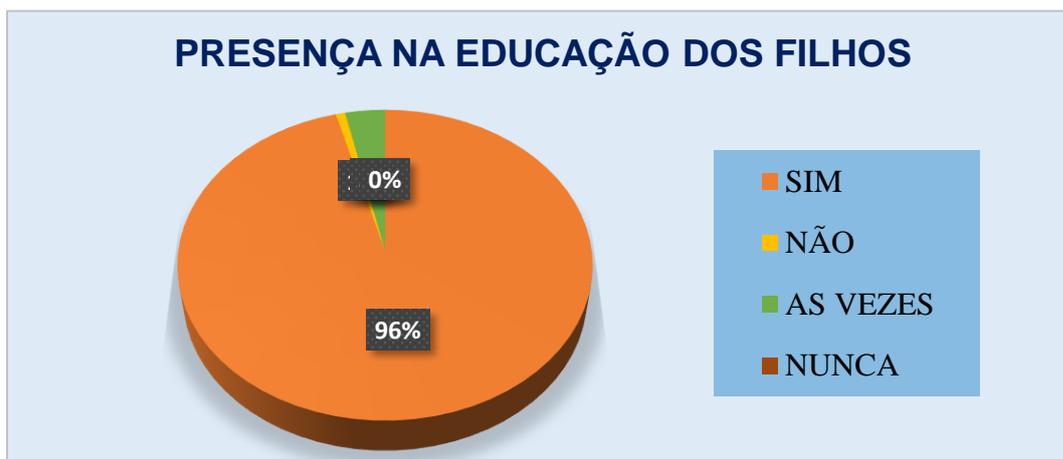


Podemos observar nos gráficos 6 e 7 que as famílias consideram importante a participação deles nos projetos desenvolvidos pela instituição, como também na educação dos seus filhos, observamos no gráfico 6 que 98% das famílias consideram importante a participação no PPP e no gráfico 7 mostra que 96% se fazem presente na educação dos filhos.

⇒ **Gráfico 6** – Considera importante a participação da família no Projeto Político Pedagógico



⇒ **Gráfico 7** – Presença dos pais na educação do filho



No gráfico 8 mostra a avaliação das famílias quanto ao primeiro momento de atendimento da instituição, foi verificado que 38% das famílias avaliam o atendimento como excelente, 33% ótimo e 23% bom e apenas 6% avaliam como regular.

⇒ **Gráfico 8** – Avaliação do ensino do CEPI Algodão do Cerrado



### 3.4. RECURSOS HUMANOS, RECURSOS MATERIAIS E ESPAÇOS PEDAGÓGICOS

A organização do trabalho pedagógico é de suma importância na condução e consolidação do processo educativo, sobretudo na Educação Infantil.

Para orientar o trabalho pedagógico do desenvolvimento infantil, é preciso promover uma ação educativa devidamente planejada, efetiva e aberta ao processo avaliativo. Por isso, é imprescindível pensar os tempos, os ambientes, os materiais, bem como as rotinas que são organizadas nesse contexto educativo.

Esse processo se dá com o acompanhamento do Coordenador Pedagógico que atua orientando os docentes nas fases de elaboração, execução, implementação e avaliação das atividades a serem ministradas.

Os materiais compreendem objetos, livros e impressos de modo geral, brinquedos, jogos, papéis, tecidos, fantasias, tapetes, almofadas, massas de modelar, tintas, madeiras, gravetos, figuras, ferramentas, dentre outros. Esses podem ser recicláveis ou reutilizáveis, industrializados, artesanais, de uso individual e/ou coletivo, sonoros, visuais, riscantes e/ou manipuláveis, de diversos tamanhos, cores, pesos e texturas, com diferentes propriedades.

Entretanto, a intencionalidade pedagógica não pode ignorar e sobrepujar a capacidade da criança de transformar e criar por meio desses materiais no contexto educativo. Vale destacar que as crianças produzem cultura e são produto dela, de modo que a interpretação e releitura que fazem do mundo e dos objetos que estão à sua volta revertem-se em possibilidades de novos conhecimentos e aprendizagens.

Os ambientes da Educação Infantil têm como centro a criança e precisam ser organizados em função de suas necessidades e interesses, inclusive com mobiliário adequado. É interessante que os ambientes, seja dentro dos espaços da instituição de Educação Infantil ou fora de seus muros, permitam explorações individuais, grupais, simultâneas, livres e/ou dirigidas pelos profissionais da educação, não limitando a intencionalidade das atividades propostas. É importante que as crianças vivenciem experiências diversificadas em espaços que disponibilizem uma variedade de atividades, percebendo os formatos, cores, texturas, odores, dentre outros aspectos que podem ser sentidos e compartilhados entre as crianças.

Quando a criança tem a oportunidade de participar de situações cotidianas que lidam com duração, periodicidade e sequência, ela consegue antecipar fatos, fazer planos e elaborar sua noção de tempo. Neste espaço, cabe uma breve consideração sobre as possíveis denominações que um currículo pode comportar em relação à organização do trabalho pedagógico: atividades, temas geradores, projetos, vivências, entre outras.

O importante é que essas estratégias sejam passíveis de atribuição de sentido por parte das crianças, e não sirvam apenas para mantê-las ocupadas ou controladas, afastando-as das experiências de vivência. Além disso, é importante consideraras necessidades e interesses das próprias crianças, ou

seja, o tempo destinado às atividades precisa ser organizado a partir de suas manifestações, isso em relação às brincadeiras, de seus momentos de descanso e de outras questões que permeiam a organização do trabalho pedagógico no contexto da Educação Infantil.

Rotina é importante enfatizar que a rotina é apenas um dos elementos que compõem o cotidiano. Geralmente, a rotina abrange recepção, roda de conversa, calendário, clima, alimentação, higiene, atividades de pintura e desenho, descanso, brincadeira livre ou dirigida, narração de histórias, entre outras ações. Ao planejar a rotina da turma, o professor considera os elementos: materiais, espaços e tempos, bem como os sujeitos que estarão envolvidos nas atividades, pois tudo deve adequar-se à realidade das crianças.

A rotina pode ser o caminho para evitar atividades esvaziadas de sentido, rituais repetitivos, reprodução de regras e fazeres automatizado. Para tanto, é fundamental que a rotina seja dinâmica e flexível. Barbosa (2006) aponta que a rotina inflexível e desinteressante pode vir a ser “uma tecnologia de alienação” se não forem levados em consideração o ritmo, a participação, a relação com o mundo, a realização, a fruição, a liberdade, a consciência, a imaginação e as diversas formas de sociabilidade dos sujeitos nela envolvidos. A rotina é uma forma de organizar o coletivo infantil diário e, concomitantemente, espelha a Proposta Política Pedagógica da instituição de Educação Infantil. Ela é capaz ainda de apresentar quais as concepções de educação, da criança e da infância que se materializam no cotidiano educativo. No caso da jornada em tempo integral, sugere-se que, no período da manhã, sejam incluídas atividades pedagógicas dentro de sala de aula e na parte interna da instituição.

No período da tarde nas áreas externas da creche (pátio, gramado, parque), ocorrem as atividades lúdicas: musicalização, coordenação motora fina e grossa, psicomotricidade, atividades físicas observando o tempo e a intensidade de calor e frio e muita imaginação, sono ou repouso, banho e as práticas sociais que envolvem as necessidades vitais dos seres humanos. Nas jornadas de tempo parcial, por serem mais curtas, tais práticas sociais aparecem com menor frequência, ainda que também estejam presentes. É essencial abrir espaço e reservar tempo para as brincadeiras, sejam livres ou dirigidas, isso em

contextos de Educação Infantil de tempo integral. Vale destacar que as ações da rotina devem se pautar nas necessidades das crianças, e não nas relações de trabalho dos adultos. Os horários de lanche, almoço, limpeza das salas, funcionamento da cozinha, ou seja, as atividades relacionadas às crianças precisam estar sintonizadas com suas próprias necessidades. Por vezes, as crianças querem ou propõem outros elementos que transgridam as formalidades da rotina, das jornadas integrais ou parciais, dos momentos instituídos pelos profissionais da educação.

O trabalho pedagógico da instituição é organizado com o objetivo de promover experiências na formação pessoal e social, que prioriza os processos de construção da identidade e autonomia das crianças e Conhecimento de Mundo, que aborda a construção das diferentes linguagens adquiridas pelas crianças e suas relações com os objetos de conhecimento, sendo norteados pelos Eixos: cuidar e educar/brincar e interagir, compreendendo os campos de experiência: O eu, o outro e o nós; Corpo, gesto e movimento; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Tem o objetivo de fortalecer os laços familiares e o desenvolvimento adequado, contribuindo como veículo de transformação social. Alcançar mudanças significativas estabelecendo prioritariamente a base familiar, onde podemos acompanhar e orientar as condições de desenvolvimento emocional, social e econômico a todos integrantes da Comunidade Escolar.

Torna-se necessário orientar a criança, família e equipe de profissionais, para que juntos, possam encontrar estratégias para lidar com as crianças/filhos que apresentam dificuldades no seu desenvolvimento. Cada pessoa é uma, uma vida é uma história de vida. É preciso saber o que a criança tem e como ela aprende. Se ele construiu algo, não pode ser destruído. A creche ajuda a promover mudanças, intervindo diante das dificuldades enfrentadas pela comunidade escolar, trabalhando e resgatando o desejo de aprender.

### 3.4.1. RECURSOS HUMANOS

O CEPI Algodão do Cerrado possui infraestrutura adequada, recursos pedagógicos diversos, profissionais especializados como Diretora e Coordenadora Pedagógica, Professoras, Monitoras, Nutricionista, Cozinheiro, Serviços Gerais e Porteiro com a finalidade de promover o desenvolvimento pleno das crianças.

**Diretor (a) pedagógico (a):** A função de Diretor (a) pedagógico (a) será exercida por profissional graduado em Pedagogia, com habilitação em Administração/Gestão Escolar, ou Pós-graduação/Especialização em Administração/Gestão Escolar, com carga horária de no mínimo 40 horas semanais, a ser desempenhada na Instituição Educacional para qual foi contratado. O a) Diretor (a) pedagógico (a) poderá, a critério da Instituição Educacional Parceira, exercer também a função de Secretário Escolar desde que possua o curso de Secretariado Escolar ou estejam cursando, necessitando de "autorização de caráter suplementar e a título precário" expedida pelo setor competente da Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação – SUPLAV, dispensando a contratação deste profissional.

**Coordenador (a) pedagógico (a):** A função de Coordenador (a) pedagógico (a) será exercida pelo profissional da educação, portador de diploma de curso de nível médio Magistério, Magistério Superior ou curso Superior em área pedagógica e afim, com carga horária de no mínimo 40 horas semanais, a ser desempenhada na Instituição Educacional para qual foi contratado.

**Secretário (a):** A função de secretário (a) será exercida por profissional que deverá ter formação mínima em Ensino Médio e Técnico em Secretário Escolar, com carga horária de no mínimo 40 horas semanais.

**Professor (a):** A atividade docente será exercida por profissional com diploma de nível superior, formado em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, com habilitação em Magistério e/ou Magistério para Educação Infantil, admitida a formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil, oferecida em nível médio na

modalidade normal. Esta Instituição Educacional optou pelo cumprimento de 40hs para essa categoria, conforme abrange a Convenção Coletiva 2016/2018 do SINPROEP – Sindicato dos Professores em Estabelecimentos Particulares de Ensino do Distrito Federal.

**Monitor (a):** A função de monitor será exercida por profissional que deverá ter formação mínima em Ensino Médio, com carga horária de no mínimo 40 horas semanais.

**Nutricionista:** A função de Nutricionista será exercida por profissional graduado em Nutrição e regularmente inscrito no Conselho Regional de Nutricionistas da sua respectiva jurisdição. Cada Instituição Educacional Parceira deverá ter, no quadro de profissionais, um nutricionista. A carga horário desse profissional é de 30hs semanais.

**Cozinheiro (a):** A função de Cozinheiro (a) será exercida por profissional com experiência comprovada.

**Serviços Gerais:** Os Serviços Gerais realizados pelo agente de conservação e limpeza serão exercidos por profissional com experiência comprovada na atividade.

**Porteiro:** O profissional que exercer a função de porteiro deverá ter experiência comprovada na atividade.

**Agente Patrimonial:** O profissional que exercer a função de agente patrimonial deverá ter experiência comprovada na atividade.

#### 4. FUNÇÃO SOCIAL

O CEPI Algodão do Cerrado tem a função social de cuidar e educar, oferecendo atendimento de excelência para o pleno desenvolvimento das crianças nos aspectos: físico, psíquico, emocional, cognitivo e social; propiciar experiências significativas, prestando serviços educacionais e assistenciais; orientar a humanização desse processo direcionado ao fortalecimento das famílias e da comunidade, formando por meio da afetividade cidadãos desde a primeira infância, fazendo com que a criança sinta-se segura e acolhida no ambiente da creche, enquanto os pais ou responsáveis vão à busca do mercado

de trabalho para melhorar a renda familiar. Através desse processo, o educando conquista sua emancipação, a partir da construção da sua identidade e da sua autoestima, tornando-se sujeito de sua história e produtor de cultura.

**De acordo com o Currículo em Movimento:**

*“A educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, mas também como “protetora” e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções e dos movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, ressignificá-la.” (Currículo em Movimento, Caderno 1, SEEDF, 2014a, p. 10).*

Coerente com os fundamentos da Psicologia Histórico-cultural de Vygotsky e Pedagogia Histórico- crítica, o homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Sendo assim, a escola e todos os seus atores são convocados a juntos pensar e fazer educação por meio da imersão constante na vida diária e seus acontecimentos, considerando a não- neutralidade que caracteriza nossa atuação nas diferentes situações que envolvem a existência humana.

## 5. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A missão do CEPI Algodão do Cerrado é “Proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes”. (PPP Carlos Mota, p.25)

Com base nisso, temos como missão a formação integral do indivíduo considerando os aspectos: afetivo, cognitivo, motor e social por meio de ambiente saudável e propício a aprendizagem. A instituição alicerça suas atividades inspirada nos valores fundamentais como a Verdade, Justiça, a Fraternidade e o Amor, além dos pilares essenciais a educação como: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Têm por finalidade oferecer ensino gratuito e de qualidade juntamente com a participação da família e da comunidade, assegurando:

- ⇒ O desenvolvimento integral do educando em seus aspectos: físicos, psicológicos, sociais, intelectuais, afetivos e religiosos.
- ⇒ Proporcionar condições para que a criança desenvolva suas potencialidades.
- ⇒ O aprimoramento da criança como pessoa humana, incluindo a formação ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual, do pensamento reflexivo e crítico, e da criatividade.
- ⇒ Estimular a autoconfiança e a capacidade de resolução de problemas.
- ⇒ Criar um clima harmonioso, afetivo, cooperativo e solidário entre todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem.
- ⇒ Propiciar a formação de hábitos, habilidades e atitudes indispensáveis ao seu bem-estar.
- ⇒ Respeitar as diferenças individuais e o ritmo próprio de cada criança.

## 6. PRINCÍPIOS

### 6.1. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA – LDB

Nesse contexto, o Currículo em Movimento diz que toda proposta curricular é situada social, histórica e culturalmente: é a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam. Quando se fala em princípios epistemológicos do Currículo da Educação Básica as SEDF nos remete ao que compreendemos como princípios. Que são ideais daquilo que pretendemos atingir e expressarmos o que consideramos fundamental. Dentro dessa proposta de Currículo Integral os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização. Esses princípios são cruciais ao enfoque teórico e a prática pedagógica no que tange os conteúdos curriculares e a articulação dos múltiplos saberes que circundam os espaços sociais e escolares.

### 6.2. PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS: UNICIDADE ENTRE TEORIA E PRÁTICA

O trabalho na Educação Infantil assenta-se sobre estes princípios:

**Princípios éticos** – referem-se à valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. O trabalho educativo organiza-se e estrutura-se de modo a assegurar às crianças a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidades, a valorização de suas produções, o apoio à conquista da autonomia na escolha de brincadeiras e de atividades, de modo a viabilizar a ampliação das possibilidades de aprendizado e de compreensão de mundo e de si próprio; construção de atitudes de respeito e solidariedade, fortalecendo a auto-estima e os vínculos afetivos; combate aos preconceitos, discriminações negativas e bullying; conquista da independência,

inclusive nos cuidados pessoais diários; aprendizado sobre o valor de cada pessoa e dos diferentes grupos culturais; aquisição dos valores, como os da inviolabilidade da vida humana, a liberdade e a integridade individuais, a igualdade de direitos de todas as pessoas, a igualdade entre homens e mulheres, assim como a solidariedade a grupos vulneráveis política e economicamente; respeito à diversidade religiosa e cultural e combate a toda forma de racismo, machismo, sexismo e homofobia; respeito a todas as formas de vida, o cuidado de seres vivos e a preservação dos recursos naturais; cuidado com os bens materiais e patrimônio histórico-cultural.

**Princípios políticos** – referem-se à garantia dos direitos de cidadania, o exercício da criticidade e do respeito à democracia. A criança, produtora e consumidora de cultura, é participante da vida social, modifica e é modificada pelas interações que estabelece com o outro, com a cultura e com o ambiente, por meio das múltiplas linguagens. Dessa forma, a instituição deve proporcionar-lhe formação participativa e crítica; contextos que lhe permitam expressar sentimentos, ideias, questionamentos; situações em que aprenda a opinar e a considerar os sentimentos a opinião dos outros sobre um acontecimento, uma reação afetiva, uma ideia, um conflito; experiências bem sucedidas de aprendizagens e oportunidades para o alcance de aquisições afetivas e cognitivas; ampliação das possibilidades de cuidar e ser cuidada, de se expressar, comunicar e criar, de organizar pensamentos e ideias, de conviver, brincar e trabalhar em grupo, de ter iniciativa e buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam às mais diferentes idades.

**Princípios estéticos** – referem-se à valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da pluralidade de manifestações artísticas e culturais. O envolvimento da criança com as manifestações artísticas oportunizando-lhe o desenvolvimento da imaginação, de habilidades criativas, da curiosidade e da capacidade de expressão nas múltiplas linguagens (gestual, corporal, plástica, verbal, musical, escrita e midiática, entre outras), a partir de estímulos sensoriais e pela leitura e releitura, criação e recriação, apropriando-se de muitos saberes. Para isso, é necessário que haja:

- ✦ Valorização do ato criador das crianças, garantindo-lhes a participação em experiências diversificadas; organização de um cotidiano de situações agradáveis, estimulantes, que desafiem o que já sabem sem ameaçar sua autoestima nem promover competitividade; possibilidade de apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade, selecionados pelo seu valor formativo em relação aos objetivos definidos pelo projeto político-pedagógico em desenvolvimento; oportunidade de apreciação de suas próprias produções e a exposição a adultos e outras crianças. Ressalte-se que esses princípios também devem guiar as relações dos adultos (profissionais e famílias) para que lhes sejam dados suportes na consolidação da educação Infantil.

A adoção desses princípios garante o desenvolvendo das potencialidades da criança e o fortalecimento de sua identidade, preparando-a para que se torne acima de tudo um cidadão; favorece a participação dos pais para que seja de forma plena, exercendo parceria e confiança; fortalece a infra-estrutura para que seja propícia para desenvolver atividades prazerosas com a criança e que ela possa usufruir o direito de ter uma infância feliz; desenvolve a aprendizagem de forma que esta seja o resultado da interação da criança com o meio, assim fazemos de nossas salas e espaços, ambientes adequados para o desenvolvimento das atividades, que são preparados especialmente para promover a exploração, experimento, expressão e convivência social e que a criança desenvolva sua aprendizagem e amplie seu conhecimento através de ações lúdicas, objetos concretos, contato com a natureza e outras.

Compreender que a criança como ser integral, é constituído de múltiplas aprendizagens, logo oferecer assistência educacional e social, levando-a ao desenvolvimento global e harmônico, é garantir a esta, o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com as outras crianças, portanto apoiar a família, para que a mesma possa ser um núcleo de formação de cidadãos, é uma forma de estimular a interação, que

promova relacionamentos saudáveis entre: criança-criança, criança e adulto e instituição-família, proporcionando a inclusão social e garantir melhor qualidade nas relações.

Utilizar materiais pedagógicos adequados para o pleno desenvolvimento das atividades que serão realizadas com as crianças; selecionar, formar e capacitar os profissionais envolvidos com a educação de maneira planejada e sistemática; Avaliar periodicamente o trabalho realizado; Acompanhar o desenvolvimento da criança em todos os aspectos através de registros, sem o objetivo de promoção; Fundamentar os projetos pedagógicos desenvolvidos na instituição nos princípios éticos, políticos e estéticos; Oferecer refeições balanceadas em quantidade e teor adequado às necessidades das crianças, elaboradas por profissionais competentes.

### **6.3. PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL**

A instituição considera a criança um ser único e inteiro, ou seja, um ser indivisível e considera manter íntegros seus aspectos afetivos, cognitivos, psicomotores e sociais. Priorizam-se ações que compreendam o respeito, a solidariedade e a formação de cidadãos conscientes, que entendam as diferenças singulares de um todo. Valorizamos as habilidades e potencialidades de cada indivíduo.

Para que ocorra um desenvolvimento da criança diante de uma perspectiva de educação integral, se faz necessário um trabalho articulado entre pessoas, instituições e políticas. A partir dessa visão o trabalho no CEPI Algodão do Cerrado visa uma dinâmica pautada pelo diálogo que viabiliza a interação e participação em todos os projetos oferecidos com base na proposta pedagógica e no Currículo em Movimento da Educação Infantil, para que ocorra um desenvolvimento pleno da criança.

Levando-se em consideração o período de permanência da criança na creche, seus mais diversos conhecimentos deverão ser levados em consideração em respeito e valorização do que eles trazem de fora para a

creche. O CEPI Algodão do Cerrado diversifica atribui as suas formas de ensinar, proporcionando o desenvolvimento do indivíduo como um todo. Suas opiniões e ideias são respeitadas. Trabalha-se com foco na ludicidade, afetividade e respeito, elementos indispensáveis no processo ensino aprendizagem.

Possuímos uma relação com a comunidade de trocas intensas e culturais que afirmam a identidade dos diferentes grupos presentes. Trabalhamos com um caminho livre para recebermos os saberes trazidos pela comunidade e com isso avançarmos na qualidade da educação.

O reconhecimento das crianças na sua integridade e integralidade pessoa e cidadã, nos desafia a pensar uma educação integral que contemple a formação humana, o exercício da cidadania e o direito de aprender.

A construção social da infância foi alicerçada pela criação de um conjunto de saberes sobre a criança, especialmente a partir da psicologia, psiquiatria e pedagogia, o qual definiu os padrões do desenvolvimento infantil. Esses padrões exprimem a adoção de uma administração simbólica da infância a partir de saberes homogeneizados que resultaram em exigências de comportamentos, deveres de aprendizagem e uso de disciplina.

Pode-se dizer, então, que a escola foi definida como o principal lugar da criança “a partir de certa idade”, assim como foi definido que o estudo seria o principal “ofício de criança”. Ocorre, assim, a institucionalização da infância, entendida, como espaço-tempo para a educação da criança na instituição escolar.

No atual cenário de ampliação do tempo de atendimento educacional à criança, a institucionalização da infância, que ocorreu no início da modernidade, reconfigura-se por fatores comuns aos que provocaram uma primeira expansão da educação, tais como: as mudanças nos arranjos e dinâmicas familiares, a entrada das mulheres no mercado de trabalho, a apropriação de saberes científicos sobre a infância e a demanda por educabilidade e proteção das crianças.

Embora a escola contemporânea tenha assumido demandas sociais da desigualdade social e da diversidade cultural em muitos casos, ela revela-se como um contexto que reproduz desigualdade e insucesso. Tudo isso consolida

a ideia de que existe uma crise também na escola, e é nesse contexto que se constitui a extensão da institucionalização da infância.

Nesse cenário, ampliar os horários de institucionalização das crianças em programas de Educação Integral pode ser entendido como uma “reinstitutionalização” da infância, que está ligada ao direito à educação de todas as crianças, mas que coloca também em causa um enquadramento que tanto dá conta das relações das famílias com o mercado de trabalho, quanto busca combater a situação de risco das crianças.

A análise das causas e consequências dessa ampliação do tempo de institucionalização da infância não está dissociada da compreensão de um quadro mais amplo das condições de vida das crianças na contemporaneidade. Assim, a compreensão desse fenômeno envolve a ampliação do olhar para múltiplos aspectos que conformam a experiência da infância, que vão desde a regulação institucional (familiar ou escolar) à garantia de direitos, às influências da cultura de massa na vida das crianças, até as formas de sociabilidade e produção cultural infantil.

Acrescentam-se também a essas atuais transformações o agravamento de problemas, como o da violência, e uma intensificação dos movimentos sociais de defesa dos direitos da criança. No Brasil, muitas ações, projetos ou programas de atendimento no contra turno escolar surgiram por iniciativa da sociedade civil, na busca pela garantia dos direitos das crianças em condição de vulnerabilidade social ou privação de direitos. A infância é o ciclo da vida mais afetado pelas condições de pobreza e desigualdade social. É nesse sentido que emerge o desafio de compreendermos uma política pública de Educação Integral voltada para as crianças das classes populares.

Frente a múltiplas experiências e realidades das infâncias contemporâneas, a ampliação do tempo da educação formal (mesmo que com diferentes modelos e dinâmicas) é uma tendência universal no atendimento à infância. No entanto, ela pode se configurar com base em diferentes concepções, oferecendo, conseqüentemente, oportunidades distintas aos grupos infantis.

As premissas mais comuns verificadas em projetos de ampliação do atendimento à infância apontam para a ideia de que esse aumento de tempo

contribui para que as crianças possam se desenvolver integralmente, e isso envolve algumas dimensões, tais como: a formação humana, a valorização de suas identidades, o exercício de suas autonomias, a convivência familiar. Muitos desses projetos ainda ressaltam a intenção de oferecer uma educação menos autoritária, rígida ou disciplinadora, ou seja, uma educação que dê mais voz às crianças e que as coloque “no centro” de uma relação pedagógica.

Esses pressupostos corroboram com um ideário de educação integral, pois envolvem educação e cidadania, e, além disso, consignam à criança a função de protagonista do seu processo de formação.

Entretanto é fundamental ressaltar que a educação da infância ocorre em distintas instâncias de socialização e que as famílias têm funções sociais fundamentais de proteção, mediação e formação social de seus membros.

Se, por um lado, constituiu-se uma ideologia da familiarização (em torno do papel da família na educação e na guarda das crianças), e assim muitas famílias assumem com integralidade e integridade o cuidado de seus filhos pequenos e os colocam na escola sem renunciar ao seu papel de cuidadora e educadora primária; do outro, percebeu-se que a família, como um “ninho” que salvaguarda as crianças, também revelou-se frágil na medida em que muitos casos de negligência e maus tratos à criança ocorrem precisamente dentro dela.

Em contextos culturais e comunitários variados, as famílias apresentam diferentes modelos, arranjos e formas de organização e, em sua diversidade, possibilitam o desenvolvimento e a socialização de suas crianças. A ampliação da jornada escolar surge em meio a mudanças sociais tanto no seio da família quanto no âmbito dos processos escolares.

Assim, ganha força a ideia da escola e da comunidade como pertencentes a uma rede de proteção social da infância. No entanto, há que se estar atento ao risco de uma hiperescolarização ou mesmo da privação dos tempos de socialização com o grupo familiar. Contudo, muitas crianças brasileiras não estão sob os cuidados ou a atenção de suas famílias nos horários do chamado “contra turno da escola” ou ainda estão expostas às situações de violência e exploração, ou mesmo presas em casa e sob a exposição excessiva da televisão e de outros aparelhos eletrônicos.

## 6.4. PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva, fundamenta-se em princípios de equidade, de direito à dignidade humana, na educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar em decorrência de suas especificidades, no direito à igualdade de oportunidades educacionais, à liberdade de aprender e de expressar-se, e no direito de ser diferente, apoiando-se em políticas públicas educacionais reconhecedoras da diferença e da necessidade de condições distintas para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem de estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista e comportamento para altas habilidades/superdotação. A Inclusão é a oferta de educação a todas as crianças, em respeito às suas especificidades e potenciais, independentemente das condições que possam apresentar. Desde 2003, todas as UE da Rede Pública de Ensino que ofertam a Educação Básica e as Instituições Educacionais Parceiras são inclusivas. Para tanto, é necessário oferecer aos estudantes, recursos e serviços pedagógicos especializados que viabilizem o seu acesso à aprendizagem.

A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (BRASIL, 2011), da qual o Brasil é signatário, estabelece o compromisso de os Estados-Parte assegurarão às pessoas com deficiência um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades de educação. Assim, em 2008, o Brasil, para se adequar a esse compromisso, publicou a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2010b). A partir dessa Política Nacional (BRASIL, 2010b, p. 9), a Educação Especial no Brasil passou a constituir “um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão”. Deste modo a Educação Especial pressupõe a garantia do atendimento educacional especializado por meio da disponibilização de recursos e serviços, da orientação de profissionais,

famílias e comunidade quanto aos seus usos no processo de ensino e de aprendizagem.

A Constituição Federal de 1988 veio legitimar a oferta de atendimento educacional especializado a estudantes com necessidades educacionais especiais, indicando que o mesmo deveria ocorrer preferencialmente na rede regular de ensino, e estabelece a Educação Especial, como modalidade de educação escolar obrigatória e gratuita. Observando a regulamentação orientadora no que se refere à educação inclusiva, o CEPI Algodão do Cerrado, está atento ao cumprimento e a garantia dessa modalidade de educação. Dessa forma estar apoiada a políticas públicas educacionais reconhecedoras da diferença e da necessidade de condições distintas para a efetivação do processo ensino/aprendizagem de estudantes com necessidades especiais, trabalhando para garantir não apenas a oferta, mas a qualidade do atendimento. Devendo atentar para uma inclusão acordada com as Orientações Pedagógicas, considerando a modalidade de ensino que a Educação Especial requer e que perpassa todas as etapas e modalidades da educação básica.

A criança com necessidade específica carece de interações, devido a essa necessidade elaboramos uma rotina de acolhida e escuta sensível atenta e com intencionalidade educativa.

Dessa forma, a perspectiva de educação engloba o acolhimento e respeito à diversidade humana em todos os seus aspectos. As atividades propostas terão como objetivo o desenvolvimento integral da criança, enriquecendo suas experiências e também propiciando o convívio com outras crianças e adultos.

## 7. OBJETIVO DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

### 7.1. OBJETIVO GERAL

Criar condições para o desenvolvimento integral da criança, favorecendo a segurança emocional, alimentar e sua autonomia. Considerando sua necessidade e identidade. Construir o direcionamento diante da diversidade e a pluralidade de opiniões, de escolhas e de oportunidade, evidenciando a identidade de cada um na formação do seu ideário coletivo. O Art. 22 da Resolução 4 de 2010 refere-se a Educação Infantil tendo por objetivo desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, afetivo, psicológico, intelectual, social, complementando a ação da família e da comunidade.

### 7.2. OBJETIVO ESPECÍFICOS

- Pretende-se construir uma educação de qualidade através de ações que:
- ⇒ Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
  - ⇒ Possibilitem experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral;
  - ⇒ Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
  - ⇒ Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

- ⇒ Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade;
- ⇒ Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- ⇒ Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
- ⇒ Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
- ⇒ Favorecer maior interação entre a família e a instituição.
- ⇒ Os planejamentos seguem a proposta da Instituição, bem como os projetos apresentados pela SEDF como a Plenarinha, Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir, e o Brincar como direito dos bebês e das crianças que são trabalhados e desenvolvidos durante todo o ano letivo de acordo com calendário da educação infantil.

### **7.3. OBJETIVO DE ENSINO**

A Proposta Pedagógica da Instituição valoriza a participação de todos os envolvidos no processo educacional, tendo como proposta articular intenções, prioridades e caminhos escolhidos para o desempenho de suas funções sociais. Nesse contexto, a realização de um trabalho coletivo com a participação da comunidade é de suma importância para o sucesso do Projeto. A instituição escolar deve ser um espaço democrático, onde todos possam participar com o objetivo principal da formação integral do aluno. Dessa forma, a Proposta Pedagógica pretende despertar no dia-a-dia do Instituto, a busca efetiva para

uma educação transformadora e de qualidade através de uma gestão participativa.

Uma criança terá mais oportunidade de se desenvolver integralmente em instituições educacionais que assumam suas responsabilidades na construção de uma sociedade livre, justa, solidária, igualitária que preserve o meio ambiente. (Uma sociedade que respeite a diversidade humana e que, não obstante, se edifique sob o signo de ideais universais: igualdade, cidadania, democracia, justiça, que, por sua vez, contemplam: I) Educação para a Diversidade, II) Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e III) Educação para a Sustentabilidade, apresentados como eixos transversais do Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF (Educar, Cuidar, Brincar e Interagir) e os seis direitos de aprendizagens. As crianças têm muito a aprender. Suas aprendizagens devem se apoiar nos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer. Todos eles emergem dos princípios éticos, estéticos e políticos expressos nas DCNEI (BRASIL, 2010a, p. 16) que devem pautar as propostas pedagógicas para a Educação Infantil.

## **8. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS**

### **8.1. CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO, AVALIAÇÃO-ENSINO-APRENDIZAGEM**

A base teórico-metodológica do currículo da SEEDF está sustentada na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica. O homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Os sujeitos são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Os sujeitos constituem-se a partir de sua integralidade afetiva, cognitiva, física, social, histórica, ética, estética, por isso a educação integral perpassa todas as etapas e modalidades da educação básica, valorizando o diálogo entre os

saberes formais e os saberes socialmente construídos para que juntos adquiram sentido e sirvam como agente de mudança do ser e da sociedade em que ele está inserido. Assim, o currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. O foco é a garantia da aprendizagem para todos, sendo fundamental considerar a pluralidade e a diversidade social e cultural em nível global e local. A educação deve ser referenciada pela formação integral, de modo que o processo formativo integre as diversas dimensões que formam o ser humano. Defende-se um currículo integrado, pautado na integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade. Devem ser levantados no grupo de profissionais, a partir da questão: Quais princípios orientam nossa prática? O conjunto de princípios e crenças fundamentais para a escola e que sustentam suas principais decisões e ações pedagógicas e administrativas. A escola deve garantir a aprendizagem de todos os estudantes, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Nesse sentido à Pedagogia histórico-crítico e a psicologia histórico-cultural subsidia uma organização escolar.

## **8.2. PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL.**

Muitas concepções sobre criança e infância coexistem no imaginário social. As bases teóricas deste Projeto Pedagógico – Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico- Crítica – compreendem que as concepções de crianças e infâncias decorrem de determinações sociais de âmbito político, econômico, social, histórico e cultural, ou seja, consideram as crianças, no contexto das práticas educativas, como sujeitos de direito, que têm necessidades próprias, que manifestam opiniões e desejos de acordo com seu contexto social e sua história de vida. Essas distintas concepções permeiam o campo da educação quando se identificam práticas pedagógicas, orientadas às crianças, ora baseadas em um pensamento espontaneísta, desprovido de

intencionalidade educativa, ora apoiadas em uma concepção naturalista, a qual se vale de métodos coercitivos e de avaliações comportamentais.

O CEPI Algodão do Cerrado oferece as condições e recursos para que as crianças atendidas pela instituição possam vivenciar as experiências existentes no mundo, desejando e interagindo com outras pessoas. Tal como destaca Saviani (1991), “de acordo com a pedagogia histórico-crítica, a educação é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 1991, p. 247). Portanto, as crianças atribuem sentido e atuam sobre o mundo, fazem história e cultura, em meio às relações humanas. Elas são seres de memória, que vivenciam seu presente e projetam seu futuro. São seres que possuem um corpo que expressa múltiplas linguagens. São seres que se constituem nas e pelas relações sociais e culturais existentes no mundo. Desse modo, as crianças, para além da filiação a um grupo etário próprio, são sujeitos ativos que pertencem a uma classe social, a um gênero, a uma etnia, a uma origem geográfica. São sujeitos sociais e históricos, marcados pelas condições das sociedades em que estão inseridos. Significa dizer que são cidadãos, pessoas detentoras de direitos, produtoras de cultura e que, também, são influenciadas pela cultura (PRESTES, 2013). Nossa instituição acredita que a infância não se resume a um determinado estágio de desenvolvimento, mas é um fenômeno social que não comporta olhares uniformes e homogêneos, pois é preciso considerar e respeitar as mais diversas infâncias.

As crianças, por serem capazes, aprendem e desenvolvem-se nas relações com seus pares e com adultos, enquanto exploram os materiais e os ambientes, participam de situações de aprendizagem, envolvem-se em atividades desafiadoras, vivenciando assim suas infâncias. Fazendo uso de suas capacidades, aprendem e se desenvolvem ao cantar, correr, brincar, ouvir histórias, observar objetos, manipular massinha e outros materiais, desenhar, pintar, dramatizar, imitar, jogar, mexer com água, empilhar blocos, passear, recortar, saltar, bater palmas, movimentar-se de lá para cá, ao conhecer o ambiente à sua volta, ao interagir amplamente com seus pares, ao memorizar

cantigas, ao dividir o lanche, escrever seu nome, ouvir músicas, dançar, contar, entre outras ações.

## 9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

### Modulação Professores (as) e Monitores (as) – CEPI Algodão do Cerrado.

Etapa	Faixa Etária		Número de Salas	Número de crianças	Professor(a) (40h)	Monitores
	Data de nascimento	Idade da criança				
<b>B-I</b>	Até 31 de março	Mínimo de 4 meses	01	12	01	01
<b>B-II</b>	Até 31 de março	1 ano a 1 ano e 11 meses	01	12	01	01
<b>M-I</b>	Até 31 de março	2 anos a 2 anos e 11	03	80	04	08
<b>M-II</b>	Até 31 de março	3 anos a 3 anos e 11 meses	04	70	03	03
<b>TOTAL</b>			09	174	09	13

A organização curricular é fundamentada no Currículo da Educação Infantil, seguindo também a Constituição de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente, a Proposta de Educação Infantil elaborada pelo Ministério da Educação e, por fim, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) que definem os fundamentos legais e explicitam a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero até três anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Para contemplar o desenvolvimento integral da criança é preciso percebê-la como sujeito histórico e culturalmente localizado. Significa então, que a ação educativa deve oferecer a oportunidade para que ela desenvolva autonomia, responsabilidade, solidariedade e respeito ao bem comum.

Ao tornar concreta essa proposta, compreende-se que sua organização didática deve ocorrer através de situações significativas, estruturadas por eixos como: as diversas formas de linguagem, as interações, a organização espaço-temporal, e brincadeiras.

A linguagem evidencia-se em todos os momentos, nas variadas situações do cotidiano e deve ser trabalhada de forma que a criança possa manifestar suas opiniões, ouvir o outro, dar recados, recordar fatos, relatar acontecimentos, passeios, brincadeiras, demonstrar sentimentos e desagrados. Ter acesso a livros, revistas, vídeos e diferentes fontes de comunicação, também auxiliam no desenvolvimento da linguagem. As interações com os colegas e com os adultos que trabalham na instituição, que vão acontecendo no decorrer do trabalho pedagógico, são possibilitando as trocas, quando se configuram como situações de aprendizagem, nem sempre harmoniosas, mas que de alguma forma trarão crescimento.

Como são organizados os espaços físicos, que tipo de material e como são colocados à disposição das crianças fazem parte do eixo espaço-temporal. Ao planejar cada atividade o professor deverá pensar em como vai dispor dos espaços e do tempo para que os objetivos sejam alcançados e a criança estimulada a participar.

Considerar a brincadeira e o brincar como eixo fundamental do trabalho, significa compreender que através dele a criança estabelece vínculos entre o imaginário e o real. É através do brincar que ela reconstrói o mundo adulto de forma que seja capaz de adquirir significado do real, tendo a possibilidade de trabalhar com a imaginação e expressar a sua própria realidade reconstruída pela fantasia ao mesmo tempo em que a fantasia reconstrói a realidade. Assim, a brincadeira deverá constituir-se em momentos de aprendizagem, nos quais a criança tenha a possibilidade de elaborar papéis e ao mesmo tempo exteriorizar o que pensa e vivência.

As significações elaboradas pela criança têm como referência o universo de experiências que lhes for possibilitado, logo, torna-se de fundamental importância a participação do educador em todo o processo, oferecendo situações diversificadas e enriquecedoras, a fim de que as crianças possam

aprender e desenvolver suas capacidades, sempre considerando que cada uma tem o seu tempo.

A iniciativa da criança deve ser favorecida com vistas ao desenvolvimento da confiança e a conquista da autonomia. Assim, a criança ao ser encorajada na sua curiosidade e independência, confiará nas suas habilidades para construir conceitos, expressar-se e lidar construtivamente com as diferentes situações cotidianas, sejam elas de alegria, prazer, medo, ansiedade.

Para que nossas ações sejam significativas buscamos devolver educadores e educando nos projetos internos e naqueles oferecidos pela CRE, como a Plenarinha, que neste ano tem a temática: Projeto Transição, preparando nossas crianças para a saída da Instituição e uma nova realidade; Projeto alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir; Projeto O brincar como direito dos bebês e das crianças, e a Feira Ciências, com visitas.

A creche organiza seu projeto político pedagógico com base no Currículo em Movimento da Educação Infantil da SEEDF, partindo das práticas sociais, mas não esgotam as múltiplas práticas e o mundo infantil imerso em campos de experiência da criança, quais sejam: O eu, o outro e o nós; Corpo, gesto e movimentos; Traços, sons, cores e formas, escuta, fala, pensamento e imaginação.



## **9.1. DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS E PROJETOS ESPECÍFICOS**

Para que nossas ações sejam significativas buscamos devolver educadores e educando nos projetos internos e naqueles oferecidos pela CRE, como a Plenarinha, que neste ano tem a temática: Projeto Transição, preparando nossas crianças para a saída da Instituição e uma nova realidade; Projeto alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir; Projeto O brincar como direito dos bebês e das crianças, e a Feira Ciências, com visitas.

## **10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR**

### **10.1. CICLOS, SÉRIES OU SEMESTRES**

As organizações na Educação Infantil têm como centro a criança e seus espaços são organizados em função de suas necessidades e interesses. Nossos espaços permitem explorações individuais, grupais, simultâneas, livres e/ou dirigidas pelos profissionais da educação, não limitando a intencionalidade das atividades propostas. As crianças vivenciam experiências diversificadas em espaços que disponibilizam uma variedade de atividades, percebendo os formatos, cores, texturas, odores, dentre outros aspectos que podem ser sentidos e compartilhados entre as crianças. No CEPI Algodão do Cerrado, o trabalho pedagógico compreende o atendimento a 9 turmas incluindo Berçários I e II, Maternal I A, I B, I C e I D, Maternal II A, II B e II C. Todas as atividades teóricas-práticas são desenvolvidas pelos profissionais para a realização do processo educativo escolar. A organização do trabalho pedagógico é de suma importância na condução e consolidação do processo educativo, sobretudo na Educação Infantil. Para orientar o trabalho pedagógico do desenvolvimento

infantil, é preciso promover uma ação educativa devidamente planejada, efetiva e aberta ao processo avaliativo. Por isso, é imprescindível pensar os tempos, os ambientes, os materiais, bem como as rotinas que são organizadas nesse contexto educativo.

## 10.2. ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS.

O ano letivo, independente do ano civil, tem a duração de, no mínimo, 200 (duzentos) dias letivos e dois semestres de efetivo trabalho escolar, ofertados a todas as crianças. A jornada de atividades é de 5(cinco) horas diárias de efetivo trabalho pedagógico acrescida de 5 (cinco) horas de atividades recreativas, sendo, portanto, de período integral. Acreditamos na rotina como um instrumento dinamizador de aprendizagem e facilitador das percepções infantis sobre o tempo e o espaço.

A organização das atividades pedagógicas é de extrema importância para a melhoria e o sucesso das atividades a serem desenvolvidas no âmbito escolar, e diante disso a creche organiza as horas das atividades com o intuito de contribuir para a construção da identidade e o desenvolvimento da autonomia de cada educando.

O atendimento na creche se dá de segunda a sexta-feira no horário das 7h às 17h. A idade de atendimento é de 04 meses a 03 anos e 11 meses, o CEPI Algodão do Cerrado oferta 05(cinco) refeições diárias, obedecendo aos seguintes horários:

REFEIÇÃO	HORÁRIO
Café da manhã	7h25min
Lanche	9h30min
Almoço	11h
Lanche da tarde	14h10min
Jantar	16h

A rotina pedagógica é bem dinâmica e além das refeições ofertadas nos horários específicos, à criança após a refeição faz higienização bucal com o auxílio de um adulto e em seguida repousam. Neste momento a maioria conseguem descansar tranquilamente e aqueles que não conseguem dormir ou descansar o educador o direciona para outra atividade concomitante.

Após o repouso elas fazem o lanche da tarde e posteriormente são direcionadas às atividades lúdicas e ao banho; que é um ato de afeto, que é feito com calma. É um momento precioso porque o adulto interage individualmente com a criança e os cuidados são intensos e específicos.

O CEPI possui infraestrutura adequada, recursos pedagógicos diversos, profissionais especializados como Diretora e Coordenadora Pedagógica, Professoras, Monitoras, Nutricionista, Cozinheiro, Serviços Gerais e Porteiro com a finalidade de promover o desenvolvimento pleno das crianças.

**Diretor (a) pedagógico (a):** A função de Diretor (a) pedagógico (a) será exercida por profissional graduado em Pedagogia, com habilitação em Administração/Gestão Escolar, ou Pós-graduação /Especialização em Administração/Gestão Escolar, com carga horária de no mínimo 44 horas semanais, a ser desempenhada na Instituição Educacional para qual foi contratado. O(a) Diretor(a) Pedagógico(a) poderá, a critério da Instituição Educacional Parceira, exercer também a função de Secretário Escolar desde que possua o curso de Secretariado Escolar ou estejam cursando, necessitando de "autorização de caráter suplementar e a título precário" expedida pelo setor competente da Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação – SUPLAV, dispensando a contratação deste profissional.

**Coordenador (a) Pedagógico (a):** A função de Coordenador (a) Pedagógico (a) será exercida pelo profissional da educação, portador de diploma de curso de nível médio Magistério, Magistério Superior ou curso Superior em área pedagógica e afim, com carga horária de no mínimo 40 horas semanais, a ser desempenhada na Instituição Educacional para qual foi contratado.

**Secretário (a):** A função de secretário (a) será exercida por profissional que deverá ter formação mínima em Ensino Médio e Técnico em Secretário Escolar, com carga horária de no mínimo 44 horas semanais.

**Professor (a):** A atividade docente será exercida por profissional com diploma de nível superior, formado em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, com habilitação em Magistério e/ou Magistério para Educação Infantil, admitida a formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil, oferecida em nível médio na modalidade normal. Esta Instituição Educacional optou pelo cumprimento de 40hs para essa categoria, conforme abrange a Convenção Coletiva 2016/2018 do SINPROEP – Sindicato dos Professores em Estabelecimentos Particulares de Ensino do Distrito Federal.

**Monitor (a):** A função de monitor será exercida por profissional que deverá ter formação mínima em Ensino Médio, com carga horária de no mínimo 44 horas semanais.

**Nutricionista:** A função de Nutricionista será exercida por profissional graduado em Nutrição e regularmente inscrito no Conselho Regional de Nutricionistas da sua respectiva jurisdição. Cada Instituição Educacional Parceira deverá ter, no quadro de profissionais, um nutricionista. A carga horária desse profissional é de 30hs semanais

**Cozinheiro (a):** A função de Cozinheiro(a) será exercida por profissional com experiência comprovada.

**Serviços Gerais:** Os Serviços Gerais realizados pelo agente de conservação e limpeza serão exercidos por profissional com experiência comprovada na atividade.

**Porteiro:** O profissional que exercer a função de porteiro deverá ter experiência comprovada na atividade.

**Agente Patrimonial:** O profissional que exercer a função de agente patrimonial deverá ter experiência comprovada na atividade.

⇒ **COMPOSIÇÃO DA EQUIPE:**

<b>QUANTIDADE</b>	<b>PROFISSIONAL</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
01	Diretor(a) Pedagógico	44 horas semanais
01	Coordenador(a) Pedagógico	40 horas semanais
09	Professor(a)	40 horas semanais
01	Secretário(a)	44 horas semanais
13	Monitor(a)	44 horas semanais
01	Monitor(a) Volante	44 horas semanais
01	Nutricionista	30 horas semanais
01	Cozinheiro(a)	44 horas semanais
02	Auxiliar de cozinha	44 horas semanais
02	Auxiliar de Serviços Gerais	44 horas semanais
02	Porteiro(a)	12x36
02	Agente Patrimonial	12x36

### **10.3. RELAÇÃO ESCOLA COMUNIDADE**

A escola existe para atender à sociedade e a integração das famílias no processo pedagógico garantida tanto pela LDB como pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O CEPI Algodão do Cerrado busca a constante relação através de reuniões presenciais, contato telefônico, agenda e rede sociais, com os envolvidos no processo educacional e conforme Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Visando um atendimento de excelência a equipe pedagógica administrativa busca constantemente interagir-se com a comunidade escolar de maneira prática e dinâmica. As ações pedagógicas visam envolver toda a comunidade escolar em um processo de convivência, defendendo o respeito à vida em todas as suas dimensões, incorporando a

afetividade e a sensibilidade como elementos de formação humana. Nesse sentido, entende-se que a escola é um espaço privilegiado de múltiplas funções e de convivência social, que visa o desenvolvimento integral do ser humano.

Idealizamos uma escola que propicie o melhor para as suas crianças, pais e responsáveis; para tanto promovemos três reuniões anuais nas quais duas são para leitura do relatório individual da criança e uma para dar uma devolutiva aos pais sobre o questionário avaliativo que é aplicado nos meados do mês de julho onde discutimos assuntos referentes ao processo pedagógico e bem-estar das crianças.

Visto que adotamos projetos a serem desenvolvidos no decorrer do ano letivo, na culminância de alguns destes como: Festa da Família, Festa Junina os pais têm participação direta nestes que é outro meio facilitador para uma prática pedagógica dinâmica e democrática.

Observando os princípios legais vigentes, o CEPI Algodão do Cerrado integra o sistema de Ensino do DF tendo por objetivos nesse sistema:

- ⇒ Propiciar a socialização da criança através das atividades diversas.
- ⇒ Observar e explorar o ambiente com atitudes de curiosidades, percebendo-se como integrante dele, dependente e como agente transformador do mesmo, valorizando atitudes que contribuam para melhorá-lo.
- ⇒ Buscar a participação da família garantindo o princípio da coparticipação onde juntos trabalharão visando o desenvolvimento escolar e comunitário.
- ⇒ Oferecer à criança condições favoráveis para a aquisição da construção do conhecimento.
- ⇒ Buscar o aprimoramento moral e cultural da pessoa humana, conforme os princípios indissociáveis de cuidar e educar.

A educação infantil visa a formação global da criança como ser livre, capaz de autoconstruir-se e de ser crítico, criativo, descobridor e acima de tudo atuante na sociedade e na cultura da qual participa.

Baseando nos princípios de que o conhecimento é o resultado de interações contínuas do sujeito com o meio físico e social, a descoberta de relações semelhantes e diferentes, o lúdico como meio para desenvolver a socialização, aprimorar a percepção a curiosidade, favorecendo o conhecimento do mundo, de si e do outro, o desenvolvimento físico-motor, intelectual e superação do egocentrismo.

A metodologia proposta requer que a criança seja ativo no processo de aprender desenvolvendo sua criatividade, crítica e formação social.

**Equipe de professores:** A atividade docente será exercida por profissional com diploma de nível superior, formado em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, com habilitação em Magistério e/ou Magistério para Educação Infantil, admitida a formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil, oferecida em nível médio na modalidade normal. Esta Instituição Educacional optou pelo cumprimento de 40hs para essa categoria, conforme abrange a Convenção Coletiva 2016/2018 do SINPROEP – Sindicato dos Professores em Estabelecimentos Particulares de Ensino do Distrito Federal.

#### 10.4. METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS

Observando os princípios legais vigentes, o CEPI Algodão do Cerrado integra o sistema de Ensino do DF tendo por objetivos nesse sistema:

- ⇒ Propiciar a socialização da criança através das atividades diversas.
- ⇒ Observar e explorar o ambiente com atitudes de curiosidades, percebendo-se como integrante dele, dependente e como agente transformador do mesmo, valorizando atitudes que contribuam para melhorá-lo.
- ⇒ Buscar a participação da família garantindo o princípio da coparticipação onde juntos trabalharão visando o desenvolvimento escolar e comunitário.

- ⇒ Oferecer à criança condições favoráveis para a aquisição da construção do conhecimento.
- ⇒ Buscar o aprimoramento moral e cultural da pessoa humana, conforme os princípios indissociáveis de cuidar e educar.

A educação infantil visa a formação global da criança como ser livre, capaz de autoconstruir-se e de ser crítico, criativo, descobridor e acima de tudo atuante na sociedade e na cultura da qual participa.

Baseando nos princípios de que o conhecimento é o resultado de interações contínuas do sujeito com o meio físico e social, a descoberta de relações semelhantes e diferentes, o lúdico como meio para desenvolver a socialização, aprimorar a percepção a curiosidade, favorecendo o conhecimento do mundo, de si e do outro, o desenvolvimento físico-motor, intelectual e superação do egocentrismo.

A metodologia proposta requer que a criança seja ativo no processo de aprender desenvolvendo sua criatividade, crítica e formação social.

**Equipe de professores:** A atividade docente será exercida por profissional com diploma de nível superior, formado em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, com habilitação em Magistério e/ou Magistério para Educação Infantil, admitida a formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil, oferecida em nível médio na modalidade normal. Esta Instituição Educacional optou pelo cumprimento de 40hs para essa categoria, conforme abrange a Convenção Coletiva 2016/2018 do SINPROEP – Sindicato dos Professores em Estabelecimentos Particulares de Ensino do Distrito Federal.

## 10.5. ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR

**Jovem Aprendiz:** A contratação do jovem aprendiz está condicionada a requerimento do Ministério do Trabalho, para cumprimento do artigo 429 da CLT. A instituição poderá contratar jovem aprendiz após criteriosa escolha entre o

contingente inscrito em programa de aprendizagem e formação técnico profissional, compatível com seu desenvolvimento físico, moral, psicológico, oferecidos por empresas com essa finalidade. Exige-se que o Aprendiz seja maior de 17 anos e menor que 24 anos e permaneça na instituição por um período de no máximo 02 anos; O jovem aprendiz deverá executar suas funções com zelo e diligência e cumprir com as tarefas solicitadas inerentes a sua função.

## **10.6. COORDENADOR PEDAGÓGICO E PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR**

A organização do trabalho pedagógico é de suma importância na condução e consolidação do processo educativo, sobretudo na Educação Infantil. Para orientar o trabalho pedagógico do desenvolvimento infantil, é preciso promover uma ação educativa devidamente planejada, efetiva e aberta ao processo avaliativo. Por isso, é imprescindível pensar os tempos, os ambientes, os materiais, bem como as rotinas que são organizadas nesse contexto educativo. Esse processo se dá com o acompanhamento do Coordenador Pedagógico que atua orientando os docentes nas fases de elaboração, execução, implementação e avaliação das atividades a serem ministradas.

Os materiais compreendem objetos, livros e impressos de modo geral, brinquedos, jogos, papéis, tecidos, fantasias, tapetes, almofadas, massas de modelar, tintas, madeiras, gravetos, figuras, ferramentas, dentre outros. Esses podem ser recicláveis ou reutilizáveis, industrializados, artesanais, de uso individual e/ou coletivo, sonoros, visuais, riscantes e/ou manipuláveis, de diversos tamanhos, cores, pesos e texturas, com diferentes propriedades. Entretanto, a intencionalidade pedagógica não pode ignorar e sobrepujar a capacidade da criança de transformar e criar por meio desses materiais no contexto educativo. Vale destacar que as crianças produzem cultura e são produto dela, de modo que a interpretação e releitura que fazem do mundo e das

coisas que estão à sua volta reverterem-se em possibilidades de novos conhecimentos e aprendizagens.

Os ambientes da Educação Infantil têm como centro a criança e precisam ser organizados em função de suas necessidades e interesses, inclusive com mobiliário adequado. É interessante que os ambientes, seja dentro dos espaços da instituição de Educação Infantil ou fora de seus muros, permitam explorações individuais, grupais, simultâneas, livres e/ou dirigidas pelos profissionais da educação, não limitando a intencionalidade das atividades propostas. É importante que as crianças vivenciem experiências diversificadas em espaços que disponibilizem uma variedade de atividades, percebendo os formatos, cores, texturas, odores, dentre outros aspectos que podem ser sentidos e compartilhados entre as crianças.

Os tempos quando a criança tem a oportunidade de participar de situações cotidianas que lidam com duração, periodicidade e sequência, ela consegue antecipar fatos, fazer planos e elaborar sua noção de tempo. Neste espaço, cabe uma breve consideração sobre as possíveis denominações que um currículo pode comportar em relação à organização do trabalho pedagógico: atividades, temas geradores, projetos, vivências, entre outras. O importante é que essas estratégias sejam passíveis de atribuição de sentido por parte das crianças, e não sirvam apenas para mantê-las ocupadas ou controladas, afastando-as das experiências de vivência. Além disso, é importante considerar as necessidades e interesses das próprias crianças, ou seja, o tempo destinado às atividades precisa ser organizado a partir de suas manifestações, isso em relação às brincadeiras, de seus momentos de descanso e de outras questões que permeiam a organização do trabalho pedagógico no contexto da Educação Infantil.

Rotina é importante enfatizar que a rotina é apenas um dos elementos que compõem o cotidiano. Geralmente, a rotina abrange recepção, roda de conversa, calendário, clima, alimentação, higiene, atividades de pintura e desenho, descanso, brincadeira livre ou dirigida, narração de histórias, entre outras ações. Ao planejar a rotina da turma, o professor deve considerar os elementos: materiais, espaços e tempos, bem como os sujeitos que estarão

envolvidos nas atividades, pois tudo deve adequar-se à realidade das crianças. A rotina pode ser o caminho para evitar atividades esvaziadas de sentido, rituais repetitivos, reprodução de regras e fazeres automatizado. Para tanto, é fundamental que a rotina seja dinâmica e flexível. Barbosa (2006) aponta que a rotina inflexível e desinteressante pode vir a ser “uma tecnologia de alienação” se não forem levados em consideração o ritmo, a participação, a relação com o mundo, a realização, a fruição, a liberdade, a consciência, a imaginação e as diversas formas de sociabilidade dos sujeitos nela envolvidos. A rotina é uma forma de organizar o coletivo infantil diário e, concomitantemente, espelha a Proposta Política Pedagógica da instituição de Educação Infantil. Ela é capaz ainda de apresentar quais as concepções de educação, de criança e de infância que se materializam no cotidiano educativo. No caso da jornada em tempo integral, sugere-se que, no período da manhã, sejam incluídas atividades físicas, observando o tempo e a intensidade de calor ou frio. Já no período da tarde, podem ocorrer atividades como sono ou repouso e banho, ou seja, práticas sociais que envolvem as necessidades vitais dos seres humanos. Nas jornadas de tempo parcial, por serem mais curtas, tais práticas sociais aparecem com menor frequência, ainda que também estejam presentes. É essencial abrir espaço e reservar tempo para as brincadeiras, sejam livres ou dirigidas, isso em contextos de Educação Infantil de tempo integral. Vale destacar que as ações da rotina devem se pautar nas necessidades das crianças, e não nas relações de trabalho dos adultos. Os horários de lanche, almoço, limpeza das salas, funcionamento da cozinha, ou seja, as atividades relacionadas às crianças precisam estar sintonizadas com suas próprias necessidades. Por vezes, as crianças querem ou propõem outros elementos que transgridam as formalidades da rotina, das jornadas integrais ou parciais, dos momentos instituídos pelos profissionais da educação.

O trabalho pedagógico da instituição é organizado com o objetivo de promover experiências na formação pessoal e social, que prioriza os processos de construção da identidade e autonomia das crianças e Conhecimento de Mundo, que aborda a construção das diferentes linguagens adquiridas pelas crianças e suas relações com os objetos de conhecimento, sendo norteados

pelos Eixos: cuidar e educar/brincar e interagir, compreendendo os campos de experiência: O eu, o outro e o nós; Corpo, gesto e movimento; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Tem o objetivo de fortalecer os laços familiares e o desenvolvimento adequado, contribuindo como veículo de transformação social. Alcançar mudanças significativas estabelecendo prioritariamente a base familiar, onde podemos acompanhar e orientar as condições de desenvolvimento emocional, social e econômico a todos integrantes da Comunidade Escolar.

Torna-se necessário orientar a criança, família e equipe de profissionais, para que juntos, possam encontrar estratégias para lidar com as crianças/filhos, que apresentam dificuldades no seu desenvolvimento. Cada pessoa é uma, uma vida é uma história de vida. É preciso saber o que a criança tem e como ela aprende. Se ele construiu algo, não pode ser destruído. A instituição ajuda a promover mudanças, intervindo diante das dificuldades enfrentadas pela comunidade escolar, trabalhando com os equilíbrios/desequilíbrios e resgatando o desejo de aprender.

Com o objetivo de proporcionar momentos de aprendizagem e troca de experiências, compartilhar vivências e conquistas, a coordenação das professoras de 40h ocorre de segunda a sexta-feira das 15h30min às 16h30min, juntamente com a coordenação pedagógica. As monitoras realizam planejamento na quarta-feira das 9h às 10h, juntamente com a coordenação pedagógica.

<b>FUNÇÃO/CARGA HORÁRIA</b>	<b>HORRIO DE COORDENAÇÃO</b>
<b>Professor 40h</b>	Segunda a sexta-feira – 15h30min às 16h30min
<b>Monitor 44h</b>	Quarta-feira – 9h às 10h

## 10.7. VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO

Os cursos de aperfeiçoamento oferecidos aos profissionais educadores têm como objetivo, melhorar a qualidade do ensino; aperfeiçoar a formação, desempenho profissional e realização pessoal; maior integração com os colegas. Os profissionais do CEPI Algodão do Cerrado participam de todos os projetos de capacitação desenvolvidos pela Secretaria da Educação, ou pela própria instituição escolar. Reforçamos que podem ocorrer encontros formativos organizados pela Coordenação Regional de Ensino (CRE), pela Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE), ou pela Diretoria de Educação Infantil (DIINF), que podem também ser oportunizados nos momentos de coordenação pedagógica. Diante de uma nova realidade de trabalho pedagógico, é fundamental investir tempo para os momentos de formação. Nesse sentido, ressaltamos a importância e a necessidade da formação continuada como processo de educação, a necessidade da atualização constante de informação e a busca de novos conhecimentos por parte dos profissionais da educação infantil, principalmente, com a abertura de espaço para o diálogo, a reflexão e troca de experiências e o fazer pedagógico.

Normalmente quando se fala em formação continuada temos em mente a participação em cursos, treinamentos feitos dentro ou fora da instituição que se trabalha, entende-se que é dentro da escola o professor aprende, trabalhando, colocando em prática os conhecimentos, as habilidades, as atitudes apropriadas em situações concretas de seu cotidiano. Contudo, sendo a formação continuada uma necessidade legalizada conforme a LDB 9394/96, faz-se necessário um maior envolvimento dos gestores escolares para o seu cumprimento, valorizando assim o professor e promovendo sua autoestima através de estratégias que não só beneficie o professor como também a criança, seu aprendizado e desenvolvimento. Sabendo, contudo, que em uma organização educacional, deve-se pensar sempre na qualidade do trabalho e as contribuições no processo de ensino e aprendizagem da criança.

## 10.8. PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

Manter os vínculos afetivos e o contato próximo com as crianças é um desafio para educadores. Para acompanhar de perto as crianças, a escola desenvolve parcerias com as famílias para que todos tenham a consciência da importância de não deixar nenhum para trás, sendo assim gestores e professores têm se mobilizado para realizar buscas ativas das crianças a fim de garantir a permanência de todos na rotina escolar. Como forma de manter o engajamento das crianças durante as aulas presenciais são elaboramos estratégia semanal: A ação que ocorre, através da busca ativa que é direcionada às famílias e responsável legal das crianças com pendências nas atividades, com pouca participação nas aulas ou baixa interação com a turma, tentamos acolher as crianças conversando com a família, sondamos os motivos pelos quais estão ausentes das atividades escolares e, quando é o caso, tentamos solucionar ou amenizar o problema, fortalecendo o vínculo entre família e escola.

Cada professor é responsável pela sua turma para monitorar e acompanhar o desenvolvimento da criança. Se houver a necessidade de intensificar a ação envolvemos demais profissionais como os gestores, coordenadores entre outros.

## 10.9. IMPLEMENTAÇÃO DA CULTURA DA PAZ

Plano para implementação da Cultura de Paz na unidade escolar a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), por meio da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB), com o objetivo de realizar ações para a materialização da Cultura de Paz e a conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência (BRASIL, 2018), apresenta o Caderno Orientador “Convivência Escolar e Cultura de Paz”. Trata-se de proposta de atualização do caderno “Política de Promoção da Cidadania e Cultura da Paz: Definição, Encaminhamento e Prevenção”, publicado em 2008. O objetivo é

disponibilizar um referencial informativo e formativo capaz de oferecer à comunidade escolar e à rede de proteção (educação, saúde, segurança, justiça, assistência social, cultura, outros), um compilado prático que alinha os conceitos ligados ao campo dos Direitos Humanos, da Cultura de Paz e da Mediação de Conflitos para uma ação educativa, integrada e interventiva. Seu conceito surge do reconhecimento da cultura de guerra/violência do modelo de sociedade vigente e reúne estratégias para a transformação dos valores de violência para valores de uma Cultura de Paz e Não-Violência. Compreendendo que a paz se configura para além de um contexto livre de agressões e violências diretas, busca-se o combate a qualquer violação de direitos fundamentais e dignidade da pessoa humana. Desse modo, a Cultura de Paz pode ser compreendida como um marco de respeito aos direitos humanos e se constitui como um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida baseados no respeito à vida, no fim da violência e na promoção e prática da não-violência por meio da educação, do diálogo e da cooperação; no pleno respeito e na promoção de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais; no compromisso com a solução pacífica dos conflitos; nos esforços para satisfazer as necessidades de desenvolvimento e proteção do meio-ambiente para as gerações presente e futuras; no respeito e fomento à igualdade de direitos, oportunidades de todas as pessoas à liberdade de expressão, opinião e informação; na adesão aos princípios de liberdade, justiça, protagonismo, democracia, tolerância, solidariedade, cooperação, pluralismo, diversidade cultural, diálogo e entendimento em todos os níveis da sociedade; para assegurar os valores fundamentais da vida democrática, como igualdade e justiça social. Cabe lembrar, que as situações de conflito ocorrem nas interações entre pessoas e grupos. No caso da escola, as situações de conflito são fundamentais, para se promover uma Cultura de Paz, transformando-as em aprendizagem por meio do diálogo e de ações de fortalecimento de vínculos entre pares e na coletividade, visto que eles continuarão convivendo no mesmo espaço físico e social. É missão dos pais, educadores, professores que cuidam e acompanham as crianças ensiná-las como desenvolver e ser construtores da Paz. Pensando nisso o CEPI Algodão do Cerrado elaborou os planos de aulas, onde as crianças

comunidades e todos os profissionais de Educação estão envolvidos na proposta. As ações são feitas por meio de conversa informal, vídeo educativo, músicas temáticas; danças, desenhos, pinturas, colagem, palestras sobre situações de violência, bullying dentre outros; organização dos espaços, tempos e materiais com intuito de promover a formação, de prevenção que envolva toda comunidade escolar; incentivar a empatia que está relacionada ainda à escuta sensível, a um olhar atento e à abertura para conhecer outras realidades e visões de mundo; participação das crianças nas decisões, a participação deve ter como eixos orientadores a promoção da autonomia e equidade; estimulação da confiança para que peçam ajuda aos adultos. Com objetivos de compartilhar com professores/as, pedagogos/as-orientadores/as educacionais, gestores/as, demais profissionais da educação, estudantes e agentes da rede de proteção informações que levem à compreensão dos pressupostos de uma Educação em e para os Direitos Humanos, bem como das principais violências e violações de direitos. Respeitar diversidade presente em uma sociedade exige que as peculiaridades dos diferentes grupos sociais.

## **11. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DA APRENDIZAGEM: Concepções e práticas**

### **11.1. AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS**

A avaliação é contínua, o professor acompanha e analisa os avanços e dificuldades de toda a turma e de forma individual, pois cada criança possui seu modo de agir, sentir e pensar. A abrangência da avaliação não se limita apenas aos aspectos cognitivos, a mesma deverá ser planejada e desenvolvida sempre com instrumentos a favor da criança e do seu tempo de apropriação do conhecimento. Uma das estratégias de avaliação da aprendizagem é a avaliação formativa, ela é parte integrante de toda organização do trabalho pedagógico. Acontece através de mediação afetiva que considera a melhora da autoestima,

favorecendo a autonomia, a confiança e sua capacidade de tomar decisões. Todos esses fatores favorecem a aprendizagem e o sucesso escolar. A ação avaliativa na educação infantil deverá ser essencialmente contrária a uma concepção de julgamento de resultados. O que possibilitará um retorno de confiança nas próprias possibilidades das crianças, negando a determinação a priori de comportamentos esperados, e por introduzir a perspectiva da avaliação como fundamento da ação educativa a partir da valorização das crianças em suas manifestações. De acordo com Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (BRASIL, 1998), os principais instrumentos avaliativos são a observação e o registro, através dos quais o professor pode fazer a abordagem contextualizada dos processos de aprendizagem das crianças, das qualidades de interações e acompanhar os processos. Já de acordo com a BNCC, “parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças. A instituição tem como objetivo avaliar e “realizar uma análise global e integral das crianças”. Diagnosticar a situação de aprendizagem de cada criança, em relação à programação curricular, não priorizar apenas o resultado ou o processo, mas a prática de investigação, interrogar a relação ensino aprendizagem e buscar identificar os conhecimentos construídos e as dificuldades de uma forma dialógica, relacionando os conhecimentos que já possui com os novos conhecimentos que vão sendo adquiridos, admitindo uma melhor compreensão. O RDIC é realizado duas vezes ao ano, primeiro e segundo semestre, e é construído a partir de anotações e observações. O professor menciona as atividades que foram desenvolvidas e a vida escolar dá no período analisado e, na sequência, o desempenho da criança. O relatório é narrativo e descritivo, e todas as habilidades desenvolvidas durante o semestre são de acordo com os campos de experiências e os objetivos de aprendizagem em desenvolvimento e das competências da BNCC.

## 11.2. AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

Quando se trata de desenvolver os termos são necessários identificá-los a partir do campo de experiência da educação. O termo acolhimento está envolvido em muitos sentidos, principalmente pelo fato de que acolher é algo por inteiro, quando se trata da educação acolhemos as crianças como sujeitos de valores, vontades, desejos e sonhos.

*Para tanto ele necessita observar as reações das crianças, conhecer suas preferências, incentivá-las a expor sua forma de perceber determinada situação ou conceito, encorajá-las a considerar, ao mesmo tempo, os aspectos valorizados por outras crianças e que as levam a encarar o elemento em questão de modo diferente. Observar o grupo de crianças é, portanto, ponto de partida do planejamento pedagógico. (OLIVEIRA et. al., 2012, p.63).*

Nesse sentido o educador tem um papel fundamental nesse acolhimento, pois quando se acolhe a criança, se acolhe a família e todos os envolvidos. Só se efetiva o acolhimento quando se tem a sensibilidade com todos e entende as realidades das famílias, além de proporcionar a “escuta sensível ele tem a oportunidade privilegiada para acolher a ansiedade e as dúvidas das crianças e elaborar situações cotidianas reflexivas e contextualizadas” (CERQUEIRA, 2011, p.65).

Já a inserção dessas crianças nas instituições é importante, pois a criança precisa ser acolhida, mas também inserida no espaço educacional. O importa é saber que se inserir não é entrar em algo pronto, mas acrescentar-se ao grupo, agregar, ampliar.

*Cada pequeno detalhe do processo de entrada em um espaço social por excelência, certamente, é uma experiência constitutiva do processo de formação do sujeito. Trata-se de uma espécie de transmissão que está posta em questão, a*

*transmissão do que há de humano, de cultural e social disponível no mundo ao qual a criança acaba de adentrar (Manzano e Pinto, 2006, p.9).*

O início da vida escolar de uma criança é marcado por vários processos importantes para seu desenvolvimento, que demandam grande atenção por parte de todos os envolvidos, ou seja, desde a escola até a família. Diante disso é necessário buscar refletir sobre esses processos que podem influenciar no processo de desenvolvimento da criança.

*[...] a base para as aprendizagens humanas está na primeira infância. Entre o primeiro e o terceiro ano de idade a qualidade de vida de uma criança tem muita influência em seu desenvolvimento futuro e ainda pode ser determinante em relação às contribuições que, quando adulta, oferecerá à sociedade. Caso esta fase ainda inclua suporte para os demais desenvolvimentos, como habilidades motoras, adaptativas, crescimento cognitivo, aspectos socioemocionais e desenvolvimento da linguagem, as relações sociais e a vida escolar da criança serão bem-sucedidas e fortalecidas. (PICCININ, 2012, p. 38).*

Muitas vezes para a maioria das famílias também se torna um processo difícil, deixar seus filhos com pessoas desconhecidas.

A adaptação tem início nos contatos iniciais da família com a instituição, pois as primeiras impressões influenciam a forma como esses pais se relacionam com o novo ambiente”. O processo de inserir as crianças tem um tempo diferente para cada um, seja para cada família e educador, visto que cada indivíduo é único, formado por suas singularidades e especificidades.

Mesmo depois de estarem inseridas no meio social da sala de aula, algumas crianças podem sofrer algumas dificuldades nesse processo devido a vários fatores, pois as crianças podem ficar doentes, além das férias que é um

novo processo de inserção das crianças, tudo isso influencia o processo de inserção.

*Acolher uma criança é, também, acolher o mundo interno da criança, as suas expectativas, os seus planos, as suas hipóteses e as suas ilusões. Significa não deixar passar, como se fosse tempo inútil, o tempo que a criança dedica às atividades simbólicas e lúdicas, ou o tempo empregado para tecer as relações “escondidas” com outras crianças. (STACCIOLI, 2013, P. 28).*

Por isso é muito importante que o educador esteja sempre atento a esses acontecimentos, buscando referências teóricas para melhorar cada vez mais a sua prática.

Quando pensa na palavra adaptar, logo se tem o entendimento que a criança precisa se adaptar em algo que já está imposto, deixando as individualidades e diferenças de lado e se adaptando no que já existe.

*Porém a adaptação muitas vezes é difícil não só para a criança, mas também para a família e a educadora, pois implica em reorganizações e transformações para todos. A forma como este processo é vivenciado pelas pessoas envolvidas influencia e é influenciada pelas reações da criança (Davies e Brember, 1991).*

Por isso vale a pena pensar no acolhimento e na inserção da criança, pois é uma criança que está adentrando a esse mundo da educação como algo novo, ou até muitas vezes não sendo novo, mas sempre há uma mudança de turma e as crianças precisam se sentir confortáveis e acolhidas no ambiente que é planejado e proporcionado para elas, pois sem elas não existe educação.

É necessário estar preparados para assumir a responsabilidade de sensibilidade de acolhimento e inserção, além de compreender a criança e sua história de vida, pois quando a criança chega na instituição é uma mudança para todos os envolvidos, seja educador, instituição, demais funcionários e família.

*A formação da sensibilidade não está restrita ao espaço escolar; ela se dá na vida todos os dias, na relação com os objetos e com as pessoas, na relação com o mundo que nos cerca e, a cada momento, transforma-nos e coloca-nos em contínuo movimento (DIAS, 1999, 177).*

Esse momento é responsabilidade de todos e não só da turma que a criança está sendo inserida, precisa ter cooperação de ambas as partes. Esse acolhimento e inserção pode levar dias, como também meses, isso varia de criança para criança, pois o acolhimento e a inserção acontecem de forma respeitosa e de conhecer cada criança. Já a adaptação é necessária esquecer o individual e adaptar ao social já inserido.

### 11.3. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIDADE ESCOLAR

A avaliação institucional, tem por seu objetivo, avaliar o contexto escolar numa visão abrangente do processo educativo, identificando as fragilidades e potencialidades da unidade escolar, a fim de promover uma reflexão e discussão, com vistas à melhoria da qualidade social da educação, envolvendo toda a comunidade escolar (professores, equipe gestora, demais profissionais da educação e os pais/responsáveis). Essa avaliação é realizada pela equipe gestora ao final do segundo semestre.

### 11.4. CONSELHO DE CLASSE

O conselho de Classe objetiva encontrar eventuais pontos de dificuldades, tanto na criança, quanto na própria instituição na figura de seus educadores. Assim possibilita a tomada de decisões um novo fazer pedagógico, favorecendo mudanças e estratégias mais adequadas ao processo avaliativo e a aprendizagem de cada turma e/ou criança. Sendo assim ele será um espaço de construções alternativas. Acontece em forma de reunião realizada regularmente

a cada bimestre entre professores, coordenação pedagógica e direção. As principais questões discutidas no conselho de classe são: Desenvolvimento das crianças com foco emocional, psicológico, social e de aprendizagens das crianças; atuação dos docentes; alterações documentais, avaliações das estratégias de ensino utilizadas. Sendo responsável pelo processo coletivo de acompanhamento e avaliação de ensino/aprendizagem e possibilidade a interação entre os profissionais, crianças e todos que são inseridos no processo de ensino. No Conselho de Classe buscamos debater temáticas variadas, ouvir sugestões críticas sobre o desenvolvimento da criança e o atendimento na creche e possíveis intervenções. Esses momentos são registrados no livro Ata específico.

## **12. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

Construir o Projeto Político Pedagógico de uma escola significa investigar as ações, concepções e desejos institucionais históricos, atuais e prováveis, para garantir um presente democrático, qualificado, operacional e socialmente referenciado. A produção envolve o coletivo que, direta ou indiretamente, atua na ação educativa para a construção efetiva de uma sociedade crítica, participativa e mais justa. O Projeto Político Pedagógico está em constante elaboração, é pautado em diretrizes educacionais amplas e universais e articula, por meio de diálogos locais, as transformações nas práticas do cotidiano escolar. A primeira tarefa na construção do Projeto Político Pedagógico é identificar como a escola se organiza no momento atual e analisar quais foram os fatores históricos que contribuíram para o presente. Também não se pode esquecer que o Projeto Político Pedagógico precisa de organização com a previsão de ações no calendário escolar. Datas e pautas a serem discutidas sustentam as futuras ações durante o ano letivo, envolvendo toda a comunidade escolar.

O CEPI Algodão do Cerrado em sua gestão administrativa e pedagógica procura oportunizar o diálogo e a livre expressão de todos os segmentos da

creche: família, direção, mantenedora, corpo docente secretária de educação e técnico pedagógico informalmente ao longo do fazer educacional, como pelo uso sistemático de instrumentos formais de comunicação.

Tendo em vista o exposto, a instituição garante uma gestão participativa, pois proporciona um trabalho em equipe se comprometendo com a missão, as ações e o resultado do trabalho desenvolvido. Privilegiando o trabalho de equipe e buscando o cumprimento pleno do compromisso coletivo de cuidar e educar.



⇒ PLANO DE AÇÃO

Objetivos	Metas	Ações	Avaliações das Ações	Responsáveis	Cronograma
<p>1. Gestão Pedagógica: Fortalecer trabalho em equipe, as ações pedagógicas e a participação da comunidade escolar, promovendo uma educação de qualidade que vise à construção da identidade oferecendo uma educação igualitária, democrática.</p>	<p><b>1.A-</b> Realização de dois encontros mensais durante o ano letivo com intuito de possibilitar aos educadores condições de construir conhecimentos de maneira crítica respeitando-os como sujeitos bio- pisco- sócio histórico, culturais, garantindo a inserção e permanência da criança na creche.</p> <p><b>B-</b> Promover uso responsável dos recursos humanos e materiais, durante o processo de ensino aprendizagem.</p> <p><b>C-</b> Promover ações de apoio à família quando se fizer necessário, ou seja, através de convocações periódicas.</p>	<p><b>1.A-</b> Organização dos espaços, tempos e materiais com intuito de promover a formação social, cognitiva e motora da criança;</p> <p><b>B-</b> Incentivar o reaproveitamento de material, incentivar a troca e a reciclagem;</p> <p><b>C-</b> Oficinas, passeios de temas como saúde, educação, finanças, alimentação, artesanato e momentos de socialização, entre pais, criança e educadores.</p>	<p><b>1. A-</b> É realizada de forma participativa, utilizando como instrumento, os Indicadores da Qualidade na Educação infantil, considerando os pontos de vista de todos envolvidos no processo;</p> <p><b>B-</b> Na roda de conversa por meio da escuta sensível, Participação de Atividades e utilização dos recursos pedagógicos;</p> <p><b>C-</b> Por meio da participação e disponibilidade das famílias e o retorno das ações.</p>	<p><b>1.A-</b> Direção, Coordenação pedagógica, Professoras e monitoras;</p> <p><b>B-</b> Direção, Coordenação, Professoras e monitoras;</p> <p><b>C-</b> Direção e coordenação</p>	<p><b>1.A -</b> Durante o ano letivo;</p> <p><b>B-</b> Durante o ano letivo;</p> <p><b>C-</b> Durante o ano letivo.</p>

<p><b>2. Gestão de Resultados Educacionais:</b> Conscientizar as famílias, educadores e parceiros sobre a importância do apoio na educação dessas crianças e a valorização do trabalho da instituição.</p>	<p><b>2.A-</b> Realização de quatro encontros anuais com a família para apresentar as principais dificuldades em participar da formação da criança, os motivos das faltas o que podemos planejar para atendê-las melhor.</p> <p><b>B-</b> Buscar maior comunicação com os parceiros e juntos propor estratégias de trabalho com a comunidade escolar durante o ano letivo.</p>	<p><b>2.A-</b> Organização de espaços para expor as produções de temas variados, das crianças, convidando as famílias e parceiros para visitação organização de passeios para socialização entre pais, filhos e educadores;</p> <p><b>B-</b> Organização de encontros entre parceiros e famílias para a realização de mutirões de atendimento à saúde, reaproveitamento de alimentos, alimentação saudável e auto-estima.</p>	<p><b>2.A-</b> É avaliada a participação dos pais e através de relatório individual.</p> <p><b>B-</b> Através da participação e disponibilidade das famílias, parceiros e o retorno das ações na vida da criança e suas famílias.</p>	<p><b>2.A-</b> Direção e Coordenação Pedagógica;</p> <p><b>B-</b> Direção, e Coordenação Pedagógica.</p>	<p><b>2.A-</b> Semestral e quando se fizer necessário;</p> <p><b>B-</b> Semestral e quando se fizer necessário.</p>
<p><b>3.Gestão Participativa:</b> Estimular a participação da comunidade escolar no desenvolvimento das ações e atraí-los a participar nas reuniões escolares visando um consenso para uma organização eficaz.</p>	<p><b>3.</b> Integrar a comunidade escolar na participação das decisões e apoio nas atividades institucionais, envolver toda a família e equipe pedagógica para fortalecimento dos vínculos, nas reuniões, manhãs de convivência, durante o ano letivo.</p>	<p><b>3.</b>Encontros com a comunidade escolar, reunião com a família e equipe pedagógica.</p>	<p><b>3.</b>Através das atas de reuniões e questionários, debate avaliativo.</p>	<p><b>3.</b>Direção Coordenação Pedagógica.</p>	<p><b>3.</b>Durante o ano letivo.</p>

<p><b>4. Gestão de Pessoas:</b> Estimular a motivação e o interesse dos funcionários na realização de um trabalho de qualidade.</p>	<p><b>4.</b> Manter uma equipe profissional de qualidade que atenda às necessidades da instituição. Trabalho executado dia a dia.</p>	<p><b>4. A-</b> Funcionário destaque;  <b>B-</b> Qualificação profissional através de cursos e formações.</p>	<p><b>4. A-</b> Através de votação pelo quadro da equipe, em que são avaliados: Assiduidade e pontualidade, compromisso, criatividade;  <b>B-</b> Através de oficinas e seminários.</p>	<p><b>4.</b> Direção e o setor de Recursos Humanos.</p>	<p><b>4.</b> Sempre que se fizer necessário</p>
<p><b>5. Gestão Financeira:</b> Manter um controle eficiente das contas e obrigações financeiras da instituição.</p>	<p><b>5.</b> Organização das contas e obrigações financeiras da instituição. Esse controle acontece mensalmente.</p>	<p><b>5.</b> Elaboração de um plano de trabalho para alocar os recursos necessários.</p>	<p><b>5.</b> Através do cumprimento do plano de trabalho e verificação do atendimento às necessidades da instituição.</p>	<p><b>5.</b> Setor de prestação de contas.</p>	<p><b>5.</b> Durante o ano</p>
<p><b>6. Gestão Administrativa:</b> Zelar pela estrutura da instituição.</p>	<p><b>6. A-</b> Controlar entrada e saída de materiais semanalmente.  <b>B-</b> Assessorar na aplicação e execução dos recursos financeiros.</p>	<p><b>6. A -</b> Elaboração de planilha com controle do estoque;  <b>B-</b> Levantamento das necessidades de materiais.</p>	<p><b>6. A-</b> Através de verificação dos estoques.  <b>B-</b> Através de contato com o diretor e professores.</p>	<p><b>6. A-</b> Coordenador e administrativo.</p>	<p><b>6. A-</b> Semanal, Mensal e Anual</p>

## 13. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

### 13.1. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Ações	Objetivos	Estratégia	Cronograma	Responsável
<p>1. Planejamento individual e coletivo; confecção de material pedagógico; Organização das atividades a serem executadas dentre elas, suporte aos professores em sala de aula, organização dos registros de atividades; fornecimento de feedbacks para melhoria contínua de todos os profissionais da instituição.</p> <p>2. Mensurar os avanços que ocorrerão ao longo do tempo, conteúdos, materiais e métodos, atividades complementares, datas, resultados esperados, ações intermediárias.</p> <p>3. Analisar os indicadores de aprendizagem.</p> <p>4. Observar as condições oferecidas pela escola</p> <p>5. Refletir sobre as estratégias didáticas.</p> <p>6. Envolver os demais segmentos no processo avaliativo.</p> <p>7. Aprimorar o conselho de classe.</p>	<p>1. Planejar e organizar, discutir o fazer pedagógico, formação e capacitação continuada de professores para promover uma integração teórico-prática, promover a transformação da realidade escolar e das práticas pedagógicas e garantir a articulação.</p>	<p>O planejamento registrado é enviado no e-mail da coordenação pedagógica semanalmente.</p>	<p>1. Professor de 40h Segunda a sextas-feiras das 15h30min às 16h30min</p> <p>2. Proposta Semanal: <b>SEGUNDA:</b> Planejamento da semana seguinte. <b>TERÇA:</b> Organização das atividades da semana e portfólio <b>QUARTA:</b> Formação Continuada. <b>QUINTA:</b> Diário de Classe <b>SEXTA:</b> Análise do desenvolvimento das atividades da semana</p>	<p>Coordenador, Professores e monitores</p>

## 13.2. CONSELHO DE CLASSE

Ações	Objetivos	Estratégia	Cronograma	Responsável
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Planejamento pedagógico, bem como de auto avaliação da escola</li> <li>2. Desempenho de um trabalho coletivo</li> <li>3. Formação</li> <li>4. Pesquisa</li> <li>5. Observação atenta do professor</li> <li>6. Discussão de concepções e práticas avaliativas</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acompanhar e avaliar o processo de desenvolvimento do estudante, incluindo o resultado final.</li> <li>• Ampliar o conhecimento sobre a criança, por meio da visão de diferentes olhares, em que todos os profissionais envolvidos no processo ensino – aprendizagem discutem acerca da aprendizagem e desenvolvimento das crianças</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conversa informal</li> <li>• Encaminhamentos</li> <li>• Coordenação pedagógica</li> <li>• Diário de bordo</li> <li>• Ficha preenchida para auxiliar no momento do conselho de classe</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A realização do Conselho de Classe deve ocorrer no mínimo a cada semestre ou sempre que se fizer necessário.</li> <li>• Assinatura de todos os participantes em ata</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Devem participar do conselho de classe: O Diretor pedagógico, Coordenador pedagógico, Secretária escolar, Psicólogo e Nutricionista.</li> </ul>

### 13.3. SERVIÇO DE PORTARIA

Ações	Objetivos	Estratégia	Cronograma	Responsável
<ul style="list-style-type: none"> <li>Cumprimento da jornada de trabalho</li> <li>Coordenar e orientar a entrada e saída das crianças na instituição</li> <li>Atendimento e identificação de visitantes, prestando informações e orientações quanto a estrutura física e setores da instituição educacional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Exercer a função com experiência comprovada na carteira</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Observação das áreas externas e internas da instituição educacional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Horário – 12/36</li> <li>07h às 19h</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>02 Porteiros</li> </ul>

### 13.4. SERVIÇO DE VIGILÂNCIA

Ações	Objetivos	Estratégia	Cronograma	Responsável
<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover vigilância nas entidades, rondando suas dependências e observando a entrada e saída de pessoas e bens para evitar roubos, atos de violência e outras infrações à ordem e a segurança</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Zelar pela guarda do patrimônio exercendo a vigilância</li> <li>Promover e preservar a segurança dos usuários do local que trabalham</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ligar sempre que necessário para a gestora e acionar a polícia em caso de invasão/roubo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Horário – 12/36</li> <li>Entrada: 19h</li> <li>Saída: 07h</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>02 Agentes patrimonial</li> </ul>

### 13.5. SERVIÇO DE CONSERVAÇÃO E LIMPEZA

Ações	Objetivos	Estratégia	Cronograma	Responsável
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observações a medidas de segurança contra acidentes de trabalho</li> <li>• Utilização de vestuário e equipamento adequados a natureza dos serviços durante o trabalho</li> <li>• Conservação do patrimônio escolar, comunicando a equipe gestora da instituição qualquer irregularidade</li> <li>• Recolhimento do lixo inclusive, remoção de entulhos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar trabalhos relativos à limpeza e conservação de salas, pátios, instalações sanitárias e demais dependências da instituição e de equipamentos sob sua responsabilidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Seguir o cronograma apresentado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 44 horas semanais</li> <li>• Segunda-feira – Limpeza do pátio, coordenação, secretaria e direção e higienização dos banheiros todos os dias</li> <li>• Terça-feira – manhã (higienização dos lençóis e toalhas) –Tarde (limpeza e organização de duas salas)</li> <li>• Quarta-feira - (manhã) Limpeza do pátio. Tarde (limpeza de duas salas)</li> <li>• Quinta-feira - manhã (higienização dos lençóis e toalhas) –Tarde (limpeza e organização de duas salas)</li> <li>• Sexta-feira - (manhã) Limpeza do pátio. Tarde (limpeza de três salas)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 02 Agentes de conservação e limpeza</li> </ul>

## 13.6. SERVIÇO DE SECRETÁRIA ESCOLAR

Ações	Objetivos	Estratégia	Cronograma	Responsável
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organização e preservação de toda documentação, de forma escrita ou digitalizada</li> <li>• Efetuar e renovação de matrícula, observando os critérios estabelecidos na estratégia de matrícula da SEEDF vigente</li> <li>• Participar das formações e das reuniões de orientações promovidas pela SEEDF</li> <li>• Atender os pedidos de informações sobre processos relativos à secretaria escolar e demais documentos, respeitando o sigilo profissional</li> <li>• Prestar anualmente, as informações relativas ao censo escolar e as solicitadas pela SEEDF</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acompanhar o cumprimento do calendário escolar aprovado para as instituições educacionais parceiras executando atividades compatíveis com sua função sempre que se fizer necessário</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar os registros pertinentes a sua área de atuação</li> <li>• Emitir e assinar documentos escolares junto com o diretor de acordo com a legislação vigente, sendo ambos responsáveis pela veracidade do fato escolar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 44 horas semanais</li> <li>• Acompanhar a organização e preenchimento dos diários e do RDIC</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 01 Secretária escolar</li> </ul>

## 14. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Os projetos de trabalho também chamados de pedagogia de projetos constituem uma ação pedagógica específica e planejada que dá sentido social e imediato às aprendizagens das crianças. Têm como finalidade recriar o papel da escola, levando em conta as mudanças sociais e culturais que acontecem em cada época.

O trabalho com projetos vislumbra um aprender diferente, ele propicia a noção de uma educação para a compreensão. Essa educação organiza-se a partir de dois aspectos que se relacionam: aquilo que as crianças aprendem e aquilo que eles estão vivendo no seu dia a dia.

Os projetos são planejados de acordo com acontecimentos atuais, festivos culturais e históricos. Por meio deles se pode ensinar melhor, pois a criança aprende de forma significativa e contextualizada.

Os Temas Transversais e os Projetos de trabalho são atividades desenvolvidas de forma integrada aos conteúdos/atividades, observando-se a dosagem a cada faixa etária.

Tais atividades são desenvolvidas através de diferentes estratégias, para as crianças como: jogos variados, brincadeiras, passeios culturais, ecológicos e de lazer, excursões, dramatizações, imitações, apresentações artísticas, comemorações cívicas e sociais, entre outras.

A Instituição trabalha com Projetos que visam à construção de novos conhecimentos com temas que auxiliem as crianças a refletirem e descobrirem sobre o mundo de forma lúdica, com diferentes linguagens, atividades planejadas que possibilitam a participação da família e até da comunidade no qual estão inseridas, tornando a aprendizagem mais significativa, prazerosa e principalmente mais próxima da criança sendo ela a protagonista.

O mundo das descobertas do CEPI Algodão do Cerrado tema trabalhado durante o ano letivo, desencadeando os demais projetos como:

**Projeto Inserção e Acolhimento:** O referido Projeto foi pensado para promover nos primeiros dias na creche CEPI Algodão do Cerrado, um espaço

acolhedor e aconchegante, visando demonstrar que o ambiente que geram expectativas, ansiedade, insegurança, angústias, medos e dúvidas aos pais, crianças, tem profissionais e funcionários habilitados para acolher e proteger as crianças que estiverem chegando pela primeira vez e os demais alunos. Considerando esse momento muito importante é fundamental estarmos desenvolvendo um trabalho que facilite a transição do ambiente familiar ao da instituição, pensando e planejando atividades que garantam uma inserção gradativa, envolvendo todos em um ambiente afetivo e prazeroso. Sabemos que no período de adaptação é comum as crianças estranharem o novo espaço de socialização, algumas crianças choram, ficam retraídas e outras já se entrosam com maior facilidade neste novo ambiente escolar, dentre todas as situações algumas famílias sentem-se inseguras o que é normal, pois vai depender deste acolhimento a sensação de tranquilidade para poder deixar aquele ser pequeno sob a responsabilidade dos profissionais que serão responsáveis pelo Cuidar e Educar seu(a) filho(a), durante o período em que eles estarem ausentes.

Esse ingresso à unidade de educação infantil é um marco no desenvolvimento da criança e significativa para os pais e precisará de determinado tempo para ser assimilado para que a criança se desenvolva segura e confiante.

**Projeto Grafismo:** O projeto tem como objetivo analisar e acompanhar a evolução do desenvolvimento da criança e as possíveis interações entre os processos de desenho e a escrita e desenvolver a motricidade fina. Trabalhar a atenção, a autoconfiança e criatividade e o equilíbrio e concentração através das atividades físicas;

**Projeto Plenarinha 2023:** TEMA: Ressignificação – IDENTIDADE e DIVERSIDADE: Sou assim e você, como é? Fortalecer o respeito as diferenças por meio da exploração dos campos de experiências; evidencia o direito de expressão e autoconhecimento desde a infância, valorizando a identidade das crianças e a diversidade das infâncias do Distrito Federal. Para além da mera exibição dos produtos elaborados no âmbito da educação infantil, a plenarinha visa a realização de diversas atividades e jornadas de experiências que evidenciam o protagonismo das crianças no processo de aprendizagem.

**Projeto Alimentação Saudável na Educação Infantil:** Mais que cuidar educar, brincar e interagir: campo de experiência: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações: O presente Caderno Guia traz uma ampla abordagem sobre a alimentação na infância, passando pelo fazer pedagógico para uma alimentação saudável, pela introdução alimentar, a Educação Alimentar e Nutricional, o auto servimento na hora da alimentação, o comportamento alimentar na infância, a saúde das crianças, aspectos da cozinha e do comer, as brincadeiras de faz de conta e a alimentação como prática social, a sustentabilidade e a alimentação, a pressão capitalista nas práticas alimentares das crianças e das famílias, a jardinagem, as hortas, a consciência corporal e as práticas alimentares. O direito a uma alimentação saudável é apresentado como um dos princípios da Declaração dos Direitos da Criança (1959), assim como previsto pelo Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (1990). O projeto alimentação é realizado com a participação das crianças de todos os seguimentos, professores, monitores, nutricionista e equipe pedagógica, durante ano letivo com ações como: Alimentação saudável, desperdícios, aceitabilidade, Mini Chef cozinha em família, piquenique, cozinha experimental, antropometria e auto servimento.

**Projeto O brincar como direito dos bebês e das crianças (Lei nº 13.257/2016):** campo de experiência: O eu o outro e nós. A brincadeira deve ser vista como eixo essencial para que a Proposta Política Pedagógica em cada instituição de educação seja construída coletiva e colaborativamente. Para que isso aconteça, as instituições de Educação Infantil precisam inicialmente levantar suas próprias considerações sobre o que é o brincar para as crianças da primeira etapa da Educação Básica. O segundo passo é investir na formação de cada professora e professor desta etapa, para que tenhamos possibilidades de ampliar as concepções dos adultos que estão nos espaços de aprendizagem com as crianças. Será trabalhado durante todo ano letivo, pois é nos momentos de brincadeiras que as crianças desenvolvem as mais diversas habilidades. É inquestionável a importância da brincadeira para o desenvolvimento infantil. Ela está inserida na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sendo um dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança: conviver, brincar,

participar, explorar, expressar e conhecer-se. Com objetivo de vivenciar a brincadeira e o brinquedo como ferramenta para aprender, desenvolver e expressar-se de maneira integral; promover interações e o direito de aprendizagem e desenvolvimento ao brincar. Brincadeiras que envolvem o exercício da autonomia nas atividades física, cognitiva e emocional e os educadores são cientes da importância de suas intervenções, para que as crianças se mantenham ativas em suas descobertas. Vale dizer que são os bebês e as crianças que iniciam, controlam e estruturam o processo de brincar e inventar. Tudo isso faz das crianças protagonistas, seres brincantes e inventores de um mundo melhor. A Semana do Brincar está no calendário escolar e 28 de maio, data ensejada pelo Dia Mundial do Brincar. O CEPI realiza diversas atividades como, brincadeiras livres e dirigida, Jogos diversos, músicas, danças, história cantada; brincadeira de esconde-esconde, o musical, confecção de brinquedo; brincadeiras de rodas, confecção de brinquedos com material reciclável, e vídeos educativo.

**Projeto musical:** O currículo em movimento do Distrito Federal fundamenta-se nos direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas em conhecer-se, explorar e expressar-se. Esses direitos precisam ser assegurados na escola e vivenciados pelas crianças por meio de atividades organizadas em campos de experiências. Pois são pelas experiências que as crianças aprendem e se desenvolvem. E cabe ao profissional da educação conhecer e refletir sobre a proposta pedagógica. Sendo assim a música é uma área de conhecimento humano presente em diferentes sociedades que se realiza de modos diferenciados de acordo com cada cultura. A música está presente na vida das crianças desde muito cedo, ainda no ventre os bebês são capazes de captar os sons que o cercam. É preciso construir relações, diálogos e afetos, que possam ampliar repertórios com vista a expansão de seu universo cultural. Martinez e Pederiva destacam que a música é uma atividade cultural significativa na medida que os seres humanos se familiarizam com sua organização sonora e poética. É justamente a experimentação, a ação do indivíduo, sua produção subjetiva acerca do vivido que vai dar sentido a experiência. É importante que o professor

conheça os gostos musicais e preferências que constitui suas experiências, saber que ritmos ouvem, quais instrumentos conhecem e assim proporcionar novas experiências para que as crianças possam fazer associações, reelaborar, emocionar-se, imaginar e criar. Ao pular esse processo, ignorar seus desejos, interesses e necessidades as atividades não terão sentido.

**Projeto Cultural:** campo de experiência Escuta, Fala Pensamento e Imaginação: O Projeto Diversidade Cultural, propõem uma discussão não só com as crianças, mas também com toda a comunidade escolar sobre a diversidade cultural na educação e na sociedade existentes em nosso país. Aborda temas como: diferentes famílias, diversidade na educação e na sociedade, com atividades, onde será desenvolvido com as crianças durante o ano letivo. São trabalhadas apresentações, teatros, histórias cantadas, regionalidades, costumes, danças e o respeito pelo próximo, participação dos pais no conto e reconto de histórias; brincadeiras faz de conta, pesquisas; lugares de paisagens naturais dentre outras atividades lúdicas para um desenvolvimento integral das crianças. Os objetivos desses projetos são desenvolver a compreensão da diversidade cultural, popular, estimulando o interesse pelas culturas regionais e diferenciar as características, estimular o respeito às diferenças raciais, a importância das datas comemorativas, conscientização e preservação do meio ambiente, através do processo de conhecer, descobrir e interagir e apropriar-se de novos conhecimentos de forma prazerosa, rica e envolvente formando cidadãos críticos, autônomos que participam do processo social consciente de seus direitos e deveres na sociedade com base no respeito mútuo, proporcionando a identidade de sua cultura, tornando a criança um protagonista no processo educativo. Esses projetos são realizados ao longo do ano, com a participação dos educandos, professores, educadores, nutricionista e familiares. As atividades desenvolvidas compreenderam a confecção de trabalhos manuais, datas comemorativas, Leis Distritais e Federais, realizadas através de confecções de cartazes, murais e maquetes, exposições, degustações de comidas típicas, apresentações teatrais (crianças e professores), contações de histórias (com uso de fantoches),

apresentação de dança cultural, desfiles, festas comemorativas, experimentos científicos e por meio de passeios culturais.

**Projeto Cultural:** campo de experiência Escuta, Fala Pensamento e Imaginação: O Projeto Diversidade Cultural, propõem uma discussão não só com as crianças, mas também com toda a comunidade escolar sobre a diversidade cultural na educação e na sociedade existentes em nosso país. Aborda temas como: diferentes famílias, diversidade na educação e na sociedade, com atividades, onde será desenvolvido com as crianças durante o ano letivo. São trabalhadas apresentações, teatros, histórias cantadas, regionalidades, costumes, danças e o respeito pelo próximo, participação dos pais no conto e reconto de histórias; brincadeiras faz de conta, pesquisas; lugares de paisagens naturais dentre outras atividades lúdicas para um desenvolvimento integral das crianças. Os objetivos desses projetos são desenvolver a compreensão da diversidade cultural, popular, estimulando o interesse pelas culturas regionais e diferenciar as características, estimular o respeito às diferenças raciais, a importância das datas comemorativas, conscientização e preservação do meio ambiente, através do processo de conhecer, descobrir e interagir e apropriar-se de novos conhecimentos de forma prazerosa, rica e envolvente formando cidadãos críticos, autônomos que participam do processo social consciente de seus direitos e deveres na sociedade com base no respeito mútuo, proporcionando a identidade de sua cultura, tornando a criança um protagonista no processo educativo. Esses projetos são realizados ao longo do ano, com a participação dos educandos, professores, educadores, nutricionista e familiares. As atividades desenvolvidas compreenderam a confecção de trabalhos manuais, datas comemorativas, Leis Distritais e Federais, realizadas através de confecções de cartazes, murais e maquetes, exposições, degustações de comidas típicas, apresentações teatrais (crianças e professores), contações de histórias (com uso de fantoches), apresentação de dança cultural, desfiles, festas comemorativas, experimentos científicos e por meio de passeios culturais.

**Projeto meio ambiente:** campo de experiência: O eu o outro e o nós; foi trabalhado cuidados com o meio ambiente; com o tema uma criança que

aprende, desde cedo, que ela é parte da natureza e não proprietária dela terá uma relação mais sustentável com o Meio. Com objetivo de conscientizá-las e sensibilizá-las em relação aos problemas ambientais; fomentar seu interesse em relação ao cuidado e melhoria do meio ambiente; desenvolver na infância a capacidade de aprender sobre o meio que nos cerca; desenvolvimento da coordenação motora fina, imaginação e atenção, revitalização e plantio da horta, confeccionar regadores com material reciclável contação de história referente à natureza, plantio de mudas diversificadas no jardim da instituição, verde, atividades na área externa para explorar os elementos da natureza, confeccionar painel coletivo com folhas, flores e galhos, confecção de cartazes. Exposição dos trabalhos produzidos pelas crianças; brincadeiras livres e dirigidas. Confecção de brinquedo com sucata; reaproveitamento; vídeo educativo; documentários; realização de brincadeiras (jogos, músicas e atividades educativas) uma criança que aprende, desde cedo, que ela é parte da natureza e não proprietária dela terá uma relação mais sustentável com o Meio Ambiente.

## QUADROS DOS PROJETOS INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NO CEPI ALGODÃO DO CERRADO

PROJETO INSERÇÃO E ACOLHIMENTO			
OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar atividades criativas para o acolhimento, socialização e adaptação da criança, propiciando um ambiente acolhedor, seguro e prazeroso, aprendendo a interagir com outras crianças e adultos em um novo ambiente e criando vínculos afetivos, iniciando assim a sua inserção de conhecimento de mundo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acolhimento,</li> <li>• Segurança,</li> <li>• Socialização e Interação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gestão Pedagógica,</li> <li>• Coordenação Pedagógica,</li> <li>• Professoras e</li> <li>• Monitores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A avaliação deverá ser contínua, através de observação e participação com registro de fotos.</li> </ul>
PROJETO PLENARINHA: IDENTIDADE E DIVERSIDADE: SOU ASSIM E VOCÊ, COMO É?			
OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fortalecer o respeito as diferenças; evidenciar o direito de expressão e autoconhecimento desde a infância; valorizar a identidade das crianças.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visa a realização de diversas atividades e jornadas de experiências que evidenciam o protagonismo das crianças no processo de aprendizagem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gestão Pedagógica,</li> <li>• Coordenação Pedagógica,</li> <li>• Professores e</li> <li>• Monitores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registro por escrito, fotos e observação na instituição.</li> </ul>

<b>PROJETO GRAFISMO</b>			
<b>OBJETIVOS</b>	<b>PRINCIPAIS AÇÕES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a motricidade fina;</li> <li>• Trabalhar a atenção, a autoconfiança e criatividade;</li> <li>• Trabalhar o equilíbrio e concentração através das atividades física.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar e acompanhar a evolução do desenvolvimento da criança e as possíveis interações entre os processos de desenho e escrita.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coordenação Pedagógica,</li> <li>• Professores e</li> <li>• Monitores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação periódica com registros da participação das crianças.</li> </ul>
<b>PROJETO ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MAIS QUE CUIDAR, EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR</b>			
<b>OBJETIVOS</b>	<b>PRINCIPAIS AÇÕES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a importância dos bons hábitos alimentares com dinâmicas, brincadeiras e manipulação dos alimentos, reconhecendo a importância de alimentar-se bem na infância, refletindo a uma qualidade de vida melhor na fase adulta, além do incentivo a uma alimentação saudável para toda a família.</li> <li>• Resignificar práticas que envolvem alimentação escolar, bem como ampliar a compreensão sobre a importância dos bons hábitos alimentares, não apenas na instituição educativa, mas sobre tudo no contexto familiar e social das crianças.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto horta</li> <li>• Projeto Mini chef cozinha em família;</li> <li>• Alimentos culturais;</li> <li>• Alimentação saudável</li> <li>• Educação nutricional</li> <li>• Cozinha experimental;</li> <li>• Antropometria</li> <li>• Auto servimento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nutricionista,</li> <li>• Gestão Pedagógica,</li> <li>• Coordenador Pedagógico,</li> <li>• Professoras e</li> <li>• Monitores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acompanhar a aceitabilidade das crianças quanto ao consumo das frutas e verduras pelos projetos educacionais alimentares, incentivar a família a consumir alimentos manipulados em casa e preparado pela família através do projeto mini chef cozinha em família, observar a evolução da autonomia no projeto auto</li> </ul>

			servimento e monitorar o ganho ou a perda de peso através da antropometria.
--	--	--	---

**PROJETO O BRINCAR COMO DIREITO DOS BEBÊS E DAS CRIANÇAS**

OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>Garantir o direito da criança nas diversas brincadeiras; compreender o processo lúdico onde a criança comunica-se consigo mesma e com o mundo. Elaborar sua autonomia e organizar as emoções; proporcionar brincadeiras em que a criança exercita todos os seus direitos que estabelece contato com os campos de experiência, como protagonista de seu desenvolvimento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Brincadeiras antigas;</li> <li>Brincadeiras de roda;</li> <li>Brincadeiras cantadas;</li> <li>Brinquedos de encaixe;</li> <li>Brincar de faz de conta;</li> <li>Brincadeiras com tintas;</li> <li>Brincadeiras psicomotoras</li> <li>Brincadeiras livres;</li> <li>Brincadeiras com utensílios de casa;</li> <li>Piquenique.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Gestão Pedagógica,</li> <li>Coordenador Pedagógico,</li> <li>Professoras e</li> <li>Monitoras.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Acompanhar o desenvolvimento das crianças através das brincadeiras.</li> </ul>

**PROJETO MUSICAL**

OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover um momento de interação com a escola e a família, valorizando as potencialidades do projeto, apresentando de forma lúdica a riqueza e a diversidade musical e o trabalho desenvolvido com as crianças.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Apreciações diversas de músicas;</li> <li>Instrumentos musicais confeccionados pelas crianças;</li> <li>Histórias cantadas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Gestão pedagógica</li> <li>Coordenação</li> <li>Professores</li> <li>Monitores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Será realizada mediante a participação e interesse das crianças em todas as atividades propostas durante a realização do projeto.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Movimento do nosso corpo;</li> <li>• Cantigas de Rodas;</li> <li>• Exposição de Instrumentos;</li> <li>• Apresentações musicais.</li> </ul>		
PROJETO CULTURAL			
OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer a diversidade cultural como os seus costumes; promover reflexões sobre a extensa diversidade cultural e racial existente no país; destacar a importância e a necessidade de respeitar todas as culturas quaisquer que sejam elas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diversidade Cultural;</li> <li>• Festa Agostina;</li> <li>• Chá Literário;</li> <li>• Sacola Literária;</li> <li>• Consciência Negra.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gestão Pedagógica,</li> <li>• Coordenação Pedagógica</li> <li>• Professores, e</li> <li>• Monitores.</li> <li>• Participação da nutricionista.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação periódica com registros da participação das crianças.</li> </ul>
PROJETO MEIO AMBIENTE			
OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Possibilitar espaço onde as crianças possam vivenciar de forma lúdica corporal e revelações da natureza e sua relação integrada aos ciclos naturais; com a percepção ambiental; semear amor, respeito por todos os seres para uma atuação mais consciente no planeta em que vivemos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Água;</li> <li>• Lixo;</li> <li>• Dengue;</li> <li>• Seres Vivos;</li> <li>• Horta.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gestão Pedagógica,</li> <li>• Coordenação Pedagógica,</li> <li>• Professoras,</li> <li>• Monitores e Nutricionista.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A avaliação deverá ser contínua, por meio de observação e participação com registro de fotos e vídeos.</li> </ul>

## 15. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

As ações desse Projeto Político Pedagógico são avaliadas processualmente em momentos como: coordenações pedagógicas, reunião de pais, dias letivos temáticos e através de registros das ações desenvolvidas durante o ano letivo. Levamos em consideração as observações e consideramos as mudanças que julgarmos necessárias. Em todos esses momentos são dados espaços para considerações que servem para a avaliação documental.

O Projeto Político Pedagógico é um documento que mesmo pronto, permanece inacabado, pois ele propõe modificações que devem ser realizadas sempre que necessário, a fim de se atingir as metas propostas. Portanto, o PPP do CEPI Algodão do Cerrado estará em constante avaliação e reformulação de acordo com a necessidade da instituição. O Projeto deverá contar com a participação da comunidade escolar, tendo como ponto de partida os seus interesses.

Definindo como instrumento para análise e avaliação do programa, os registros, os dados quantitativos e qualitativos para o desenvolvimento da criança tomaram por referência os objetivos estabelecidos pelo plano de trabalho e seguidamente sendo discutido e aprovado pela equipe. Esta avaliação não tem por objetivo estabelecer critérios para o acesso ao ensino fundamental, mas o aprimoramento do Projeto Político Pedagógico de forma contínua, visando à promoção do desenvolvimento integral das crianças.

Vale ressaltar que a avaliação dos projetos inseridos nesse documento se dará de forma em que todo corpo pedagógico colabore de forma fiel e valiosa para uma avaliação eficaz em caráter de dar continuidade à proposta para os nos anos segui.

## 16. REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Lei Federal nº. 9.394/94, de 20/12/1996.
2. BENIGNA, Maria de Freitas Villas Boas. Portfólio, Avaliação E Trabalho Pedagógico. Editora Papirus – 2004 – Brasil.
3. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 2006, 1v e 2v.
4. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998, 1 v, 2 v e 3 v.
5. Plenarinha da Educação Infantil. – Identidade e diversidade na educação infantil. Eu sou assim e você, como é?
6. DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Infantil. Brasília: SEEDF, 2º edição 2018
7. CRAIDY, Maria Carmem. KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. Educação infantil: pra que te quero? Porto Alegre, 2001.
8. DEMO, P. A Nova LDB: ranços e avanços. Campinas: papirus. 1997.
9. OLIVEIRA Anselmo Batista de, psicologia histórico-cultural e pedagogia histórico-crítica.
10. OLIVEIRA, Danielle Cavalcante. Novo Conhecer e Crescer. Educação Infantil ed. Escala Educacional.
11. OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. 2.ed., São Paula. 2005.
12. PÓVOA, Francisco Liberato. Solucionando Problemas, melhorando resultados. Belo Horizonte: FCO, 1996.
13. RIZZO, Gilda. Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento. 4. ed. Rio de Janeiro, 2006.
14. ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde (Org.). Os Fazeres na educação infantil. 6. ed., São Paula, 2003. Readmore Referencial Curricular da Educação Infantil p. 35



15. SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2000.
16. VASCONCELLOS, (1995:143). VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. IN: Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico. Campinas, SP: Papirus, 1995.
17. VYGOTSKY, L, S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
18. CADERNO DO BRINCAR - O brincar como direito dos bebês e das crianças. Brasília: SEEDF, 2021.
19. Orientações para avaliação das aprendizagens e registros escolares
20. Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir, secretaria de educação.